

REMÉDIO CONTRA O SUICÍDIO E OUTRAS MISÉRIAS HUMANAS

Yvonne do Amaral Pereira

**Luiz Guilherme Marques
(médium)**

O ser humano se alimenta de Amor.
(Joanna de Ângelis)

Amai-vos uns aos outros como eu vos Amei.
(Jesus Cristo)

O Amor cobre a multidão dos pecados.
(Jesus Cristo)

Eu a ninguém julgo.
(Jesus Cristo)

Não julgueis para que não sejais julgados, pois, com a mesma medida com que medirdes, vos medirão também a vós.
(Jesus Cristo)

Nascer, morrer, renascer, progredir sempre: tal é a Lei.
(Allan Kardec)

Isso também passa.
(Maria, Mãe Santíssima)

Controle seus impulsos primitivistas.
(Yvonne do Amaral Pereira)



ÍNDICE

Prefácio

Introdução

1– “O doente é que precisa do médico”

1.1 – As misérias humanas

1.1.1 - Causas das misérias humanas

1.1.1.1 - Descrença na vida após a morte do corpo

1.1.1.2 – Falta de fé na Bondade Divina

1.1.1.3 – Descrença na Lei da Evolução

1.1.1.4 – Descrença na Lei das Reencarnações

1.1.2 – Modalidades das misérias humanas

1.1.2.1 – Dependência química

1.1.2.2 – Sexolatria

1.1.2.3 – Criminalidade

1.1.2.4 – Depressão

1.1.2.5 – Suicídio

2 – Exemplos de Espíritos dedicados aos sofredores

2.1 – Maria de Magdala/Madre Tereza de Calcutá

2.2 – Zaqueu/Bezerra de Menezes

2.3 – Benedita Fernandes

2.4 – Maria de Nazaré

2.5 – Jesus Cristo

2.6 – Chico Xavier e Emmanuel

3 – Espíritos “alérgicos” aos sofredores

3.1 – “A culpa é do Governo”

3.2 – Internações desumanas de idosos em asilos

3.3 – Abandono de crianças pelos pais ou responsáveis

3.4 – Marginalização de pobres, dependentes químicos, criminosos, desajustados do sexo e afrodescendentes

4– Sensibilização dos insensíveis

4.1 – Evangelização

4.2 – Atuação em atividades filantrópicas

5– Auxílio aos que têm “fome de Amor”

5.1 – Evangelização

5.2 - Atuação em atividades filantrópicas

5.3 – Superação da auto piedade: a autoconfiança

5.4 – A contribuição dos profissionais da Saúde

Notas

PREFÁCIO

Quando ouvimos falar em suicídio, pensamos logo em alguém que se auto exterminou.

O suicídio é a suprema revolta do ser contra seu Criador, que lhe deu inteligência e capacidade de sair das armadilhas que ele mesmo prepara para si, quando teima em permanecer no erro.

Espíritos imortais, viajantes através do tempo, chegamos e partimos milhares de vezes, assumimos dívidas escabrosas e nos libertamos delas, quando resolvemos trilhar o caminho do Bem.

Cada vez que afundamos no charco de nossas ilusões, Deus, na sua infinita misericórdia, nos dá a chave que fará com que subamos os degraus inacabáveis da evolução. São degraus que devemos galgar, melhorando-nos e levando conosco quem está à nossa volta.

Podem ser amargos nossos dias, se nos revoltamos com a cobrança das nossas dívidas, não por Deus, mas por aqueles a quem prejudicamos.

Eles são nossos "chicotes" invisíveis, que zunem nas nossas costas descuidadas, a cada vez que tentamos nos desviar do caminho reto.

A auto reforma, o estudo de Evangelho de Jesus e o trabalho no Bem nos tornam melhores, mas nossa consciência não nos dará paz enquanto não devolvermos ao nosso irmão tudo que tiramos dele.

Somos diariamente "chicoteados" pelos nossos desafetos, que vigiam nossos passos, sem descanso, e só os vencemos se nos reformamos intimamente. Eles mostram as feridas que tentamos esconder de nossos amores e afetos, pois só eles nos veem desnudos, porque compartilharam dos nossos erros.

Somos devedores de amores que enganamos, traindo sua confiança, quando os fizemos acreditar que éramos fiéis a eles.

Devemos a muitos pais, quando tiramos-lhes os filhos, escravizando-os e os fizemos chorar lágrimas amargas, esquecendo que eram seres como nós.

Alijamos de nossa companhia seres pequeninos, porque não queríamos assumir o papel de pais ou simplesmente os abandonamos física ou emocionalmente.

Espíritos eternos e altamente endividados, julgamos merecer as benesses do Pai Infinitamente Bom, porque não nos olhamos no espelho quando vamos pedi-las.

Quando o remédio é muito amargo, esperneamos revoltados, pois não vemos as maravilhas que nos cercam, as mãos amigas que se nos estendem, pois só enxergamos quem nos magoa, que, na verdade, são em número bem menor.

Suicidar não é apenas abandonar o corpo de uma só vez, mas também odiar a vida estuante de belezas, parar um tratamento que vai nos curar, usar qualquer substância que prejudica a saúde, não dar ao corpo o descanso necessário ao seu refazimento, não alimentá-lo quando se pode, enfim, tudo que encurta a vida.

Suicidar é não amar-se, não amar ao próximo, tornando-me amargo e envenenando essa máquina maravilhosa que Deus nos concedeu, por empréstimo, para servir de instrumento ao espírito.

Juiz de Fora, 14 de fevereiro de 2013.

Maria Helena Marques

INTRODUÇÃO

Talvez, de todos os livros sobre Chico Xavier, os que mais retratam a sua verdadeira personalidade, quer dizer, suas necessidades humanas, sejam os dois escritos por Nena Galves, intitulados “Até Sempre, Chico Xavier” e “Chico Xavier – luz em nossas vidas”. Por ali se verifica que aquela autora foi, realmente, uma companhia espiritual indispensável, de que Chico necessitava para poder cumprir sua missão na última encarnação, recebendo respaldo afetivo, portanto, energético, para suportar a imensa carga de trabalho e os enfrentamentos internos e externos, ao lado de Emmanuel e alguns outros Amigos desencarnados.

Com relação a Mohandas Gandhi, verifica-se que seu apoio espiritual esteve presente na figura de Mira, a jovem inglesa que abandonou tudo para se tornar a apoiadora anônima do grande missionário da não-violência.

Assim também acontece com todas as pessoas, sejam elas missionárias do Bem ou simplesmente Espíritos medianos ou até primitivos, pois a “fome de Amor” é universal e não há ninguém que consiga bem viver sem uma sustentação fluídica.

Vemos a imensidade de desajustes psicológicos e psíquicos, desembocando no uso de drogas lícitas ou ilícitas, além do suicídio e da criminalidade, tudo causado pela não satisfeita “fome de Amor”.

Por isso, viemos a público, nesta oportunidade, abordar o tema da “fome de Amor”, apresentando os remédios que entendemos adequados ao seu tratamento, ao mesmo tempo alertando aqueles que assistem impassíveis ao sofrimento alheio, bem como aqueles outros que sofrem desse mal e necessitam sair da sua “concha” e ir à procura dos demais seres, doando de si para também receberem Amor: nos primeiros há o egoísmo de uma forma e nos segundos de outra forma, mas todos têm à sua disposição o mesmo medicamento, que é o Amor.

Se alguém percebe os desajustes de outrem, sejam filhos, irmãos, cônjuges, amigos etc., e nada faz para lhes sanar os

males interiores, ou seja, a “fome de Amor”, incide nas penas da Justiça Divina. E aquele que pensa apenas em receber, justificando sua queda no abismo da drogadição, da decadência física e moral ou do suicídio, incide também nas penas da Justiça Divina, com outras punições, as quais são alertas também para Amar, ao invés de assumirem apenas o papel de credores do Amor alheio.

Chico Xavier sofreu muito com sua “fome de Amor”, pois as multidões o procuravam para pedir benesses espirituais, sem se preocuparem com a solidão que o cercava e lhe infligia atrozidades amarguras. Assim acontece com os que já despertaram para o Bem, sendo que inclusive nós mesma vivenciamos essa carência, quando encarnada. É igualmente essa é a realidade da maioria das pessoas, porque os seres terrenos, no geral, ainda não saíram de dentro da sua “redoma de vidro” para vivenciar o Amor Universal.

Pretendemos, com este estudo, transmitido pela via mediúnica da forma como foi possível, apesar das dificuldades de comunicação entre os dois planos da Vida, auxiliar as pessoas de boa vontade a: primeiro, compreenderem o que significa a expressão “fome de Amor”; segundo, saberem que todas as criaturas, indistintamente, necessitam de Amor; terceiro, que todas devem Amar umas às outras, mesmo sabendo que apenas uma ou duas, no máximo, lhes preencherão o coração de afeto puro e verdadeiro.

Deus, na Sua Infinita Sabedoria, permite que a maioria não consiga ter ao seu lado nenhum afeto de tamanha intensidade justamente para obrigar cada um a lançar-se na direção de todos, assim aprendendo o Amor Universal. Todavia, é preciso que os mais evoluídos orientem os menos esclarecidos, ensinando-os, pelo exemplo, a Amar, ao invés de simplesmente quererem receber afeto.

“A quem muito é dado muito é pedido.”: assim ensinou Jesus.

Amemos os caídos, os que se sentem infelizes, os que se inclinam para a criminalidade, as drogas ou o suicídio e, com

o tempo, eles aprenderão a doar de si em favor dos outros, assim se equilibrando e superando sua necessidade de simplesmente receberem sem dar.

Estaremos utilizando o recurso das transcrições de dados encontrados na Internet, a fim de facilitar a elaboração deste estudo, cuja finalidade maior é contribuir para a reflexão dos nossos queridos irmãos e irmãs e não demonstrar erudição, que em nada acrescentaria ao convencimento dos prezados leitores.

Pedimos as bênçãos de Deus, nosso Pai, Jesus, nosso Mestre, e Maria de Nazaré, nossa Mãe Espiritual, para todos nós!

1- “O DOENTE É QUE PRECISA DO MÉDICO”

Essa frase lapidar foi proferida por Jesus para mostrar o quanto se deve fazer em benefício dos mais necessitados em todos os sentidos. Não faz sentido dar água a quem não está sedento, mas sim a quem carece desse líquido indispensável à vida. Na verdade, há aqueles que acreditam que têm de tudo e que não precisam de ninguém, isolando-se no seu pequeno mundo de egoísmo e não enxergam os que passam por dificuldades de vária ordem.

Realmente, não há ninguém na Terra, planeta de provas e expiações, que não necessite do Médico Divino, que é Jesus, pois até os redimidos ainda são necessitados espiritualmente, apesar de não tanto quanto os que ainda estão muito abaixo na escala evolutiva.

Todos, em suma, precisam do Médico por excelência, O qual, sendo Médiun de Deus para a nossa humanidade, Fala em Nome d’Ele.

Tomamos Jesus sempre como referência para tudo que se possa imaginar de bom ou belo, dentro da realidade terrena, pois somente Ele é “o Caminho, a Verdade e a Vida” e “ninguém vai ao Pai a não ser por Ele.”

Tenhamos, então, em conta que, tanto os que deixam de fazer o Bem que deveria, em favor dos mais necessitados, enregelando o coração na insensibilidade ou até na crueldade declarada ou sub-reptícia, quanto os declaradamente sofredores, todos, indistintamente, precisam do Médico.

Por isso, este estudo se dirige a todos, sem distinção, pretendendo ser um contributo a quem quer que se disponha a viver bem, feliz, realizado dentro das limitações naturais da realidade terrena, que é, realmente, um tanto sacrificial, por causa do fato da maioria dos seres deste planeta viverem mais em função dos defeitos morais do que das virtudes, assim, uns sacrificando os outros, fazendo-os sofrer e, ao mesmo tempo, recebendo, de retorno, as agruras determinadas pela Lei de Causa e Efeito, para seu aprendizado, a fim de que, gradativamente, se superem, realizando apenas no Bem.

1.1 – AS MISÉRIAS HUMANAS

Tanto visitando os casebres habitados pelos moradores das favelas quanto adentrando mansões, sabendo-se que em ambas as realidades muitas vezes se encontram muitos vícios dos mais variados tipos ou sofrimentos de outra ordem, penaliza-nos a sensibilidade e verificamos que, olhando pelo lado dos encarnados, os pobres muitas vezes invejam os ricos, os iletrados gostariam de ser doutores, os doentes pretendem ser sãos e assim por diante. Todavia, nivelam-se todos, quando enxergamos, deste lado, do mundo espiritual, o que se passa na vida de cada um.

A vida dos encarnados é um aprendizado em que cada um tem de vivenciar na prática o que já aprendeu na teoria, durante sua estada no mundo espiritual: assim, muitos conseguem sair-se bem nas provações, expiações ou missões que trouxeram na sua programação, mas a maioria se esquece de muitos compromissos assumidos e mergulha na materialidade, confundindo-se e confundindo outros, que lhes sofrem a influência, consciente ou inconscientemente.

As misérias humanas não escolhem lugar para habitar, pois estão sempre onde os seres humanos preferem o Mal em lugar do Bem.

Neste estudo abordaremos algumas delas, no entanto, podendo-se dizer que suas nuances são ilimitadas, de vez que cada ser humano é um universo completo, portanto, há tantas formas de Bem como de Mal conforme o número de habitantes do globo terrestre.

Sabemos das mazelas, sofrimentos, desvios morais, sofrimentos e todas as maneiras de alguém carrear para si e para os outros as reações educativas das Leis Divinas, mas é de se pensar que na própria referência, que consta em “O Livro dos Espíritos”, sobre As Leis Morais, a Lei de Justiça aparece junto com a de Amor e Caridade. Portanto, não há, na Programação Divina, Justiça sem Amor e sem Caridade: assim funciona o mecanismo educativo das criaturas, subordinadas ao determinismo de evoluírem, podendo, no

máximo, retardar a marcha, mas não para sempre. O Pai não permite mais liberdade aos filhos do que a estritamente necessária para eles aprenderem definitivamente, o que se faz com relativa mobilidade entre o Bem e o Mal, mas não a ponto dos filhos sofrerem danos irreparáveis, tal como o fariam um pai terreno ou uma mãe terrena.

1.1.1 – CAUSAS DAS MISÉRIAS HUMANAS

No seu mencionado livro “Chico Xavier – luz em nossas vidas” a respeitável autora reproduz um diálogo entre Chico Xavier e o parapsicólogo indiano Hemendra Nath Banerjee, em que este último afirma que os indianos consagram, desde épocas imemoriais, os seguintes valores: a sexualidade, a sociedade, as riquezas e a religiosidade e Chico Xavier ressalta que o mundo ocidental, gradativa mas seguramente, vai incorporar esses valores.

Analisemos cada um com “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, ou seja, segundo a regra de interpretação ensinada por Jesus de que: “a letra mata e o espírito vivifica.”

A sexualidade é uma energia inerente ao Espírito, tanto que Divaldo Pereira Franco afirma: “Tudo é sexo”, no sentido de que essa energia se irradia naturalmente dos seres, não só os humanos, mas de todos, desde os que ainda estagiam nos Reinos inferiores da Criação. Cabe a cada um direcionar sua energia da forma mais aprimorada que conseguir, porque os resultados são fatais, no Bem ou no Mal, por força da Lei de Causa e Efeito.

Nenhum ser foi criado por Deus para viver isolado dos demais, sendo, ao contrário, uma das Leis Divinas a da interdependência dos seres, englobados todos os Reinos, assim interagindo os minerais com os Espíritos Puros, passando por todos os degraus da evolução rumo a Deus. Aprender a interagir harmoniosamente é o grande objetivo da evolução, traduzível no “Amor ao próximo como a si mesmo.”

Quanto às riquezas, tudo que é passível de ser movimentado pelos seres representa riqueza, contando-se entre elas a próprio corpo físico para efeito das encarnações. Não há ninguém realmente pobre, pois, além do próprio corpo, que lhe possibilita atuar em favor dos semelhantes, existem o pensamento, que pode beneficiar mais do que as próprias ações materiais, além do sentimento, que se irradia, também podendo servir à causa do Bem. As riquezas são

inumeráveis para quem já compreendeu e pratica o ideal de servir.

A religiosidade pode manifestar-se em qualquer uma das suas múltiplas opções, contanto que se coloque em prática o “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.” Sabendo-se que cada um é julgado “de acordo com suas obras”, e não segundo sua forma de crer em Deus, o importante são os pensamentos, sentimentos e atitudes em favor do Bem.

As misérias humanas decorrem dos desvios quanto a esses quatro itens.

Na verdade, alguém pode afirmar, com toda razão, que não devem ser considerados apenas esses, mas outros. Todavia, seu número maior representará apenas desdobramentos dessas noções principais, enquanto que a essência será sempre a mesma.

Por exemplo, em “O Livro dos Espíritos” se mencionam quais são as Leis Morais, cujo número excede o acima mencionado. Tomemos em conta, então, essas Leis, que são as seguintes: Adoração; Trabalho; Reprodução; Conservação; Destruição; Sociedade; Progresso; Igualdade; Liberdade; Justiça, Amor e Caridade.

Analisemos cada uma, de forma rápida, apenas para facilitação da compreensão, ou mero reforço, para continuarmos no nosso estudo, com mais base.

A adoração se traduz na necessidade que temos de agradecer ao Pai por nos ter criado e por manter nossa vida, tudo fazendo para chegarmos a com Ele ter contato, cada vez mais conscientemente.

O trabalho é uma necessidade para desenvolvermos o intelecto, a moralidade, a sociabilidade e outros valores.

A reprodução é uma colaboração que damos para que outros Espíritos tenham a oportunidade de reencarnar. Aqui se enquadra o tópico da sexualidade.

A conservação engloba nosso próprio instinto de preservação da vida física e da proteção das nossas aquisições intelecto-morais.

Com razão se diz que: “Na Natureza nada se perde, nada se cria: tudo se transforma” e alguém já complementou, com razão, dizendo “para melhor”, pois Lavoisier não levou em conta a Lei da Evolução, através da qual tudo vai se transmudando para melhor, para tanto sendo necessárias as destruições, que são apenas aparentes, pois tudo no Universo é energia e a energia não se destrói, mas apenas muda de forma.

O tópico da sociedade já foi abordado acima.

O progresso é sinônimo de evolução.

Deus, Pai Perfeito, não criaria algum filho com privilégios e outros com recursos menores para a própria evolução: assim, todos começam do mesmo ponto, que os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec qualificaram com os adjetivos de “simples e ignorantes”. Simples significa pouco complexos, como seres mais singelos que os vírus e bactérias. Ignorante quer dizer dotado de conhecimentos rudimentares, pois não há nenhum ser totalmente ignorante, no sentido de nada ter de acumulação de informações.

A liberdade se manifesta quando desperta o livre arbítrio, já numa fase mais avançada da evolução do Espírito, ou seja, na fase humana.

Justiça é, como diziam os antigos romanos: “não lesar a ninguém, dar a cada um o que é seu e viver honestamente”. Também pode ser interpretada com outras frases conhecidas ou mesmo criadas para conceituá-la. Jesus é o mais Justo dos seres humanos que passou pela Terra: tenhamos-l’O como Modelo, como, aliás, para tudo que seja bom. É importante entendermos que a Justiça, para Deus, está sempre atrelada ao Amor e à Caridade. Sem esse entrelaçamento, vemos a crueldade, a maldade, a frieza e todas as formas de fazer o Mal e não o Bem.

Da mesma forma que falamos que as misérias humanas são decorrência do descompasso entre aqueles valores consagrados pelos indianos e a conduta dos Espíritos, podemos dizer a mesma coisa com relação às Leis Morais, pois, como dito, a essência de ambos os róis de valores é a mesma.

Em resumo, as misérias humanas decorrem da nossa opção pelo Mal, em vez de escolhermos pensar, sentir e agir no Bem.

2.6.1.1 - DESCRENÇA NA VIDA APÓS A MORTE DO CORPO

A crença na continuação da vida após o decesso físico é inata nos seres humanos, sendo que, todavia, muitos desses que adotam essa crença não têm uma noção muito clara sobre como é a vida no mundo espiritual, variando de acordo com a corrente religiosa ou filosófica, apesar de existirem muitas pessoas que entendem que não há Espíritos, mas apenas corpos, que com a morte, encerram sua existência para sempre.

Tratemos primeiramente de rebater os argumentos desses últimos, porque são os mais nocivos para as pessoas, uma vez que, não acreditando sequer que são Espíritos, a tendência mais comum é de não se preocuparem com a própria conduta no que pertine à moralidade, fazendo, na prática, muitas vezes apenas de conta que são corretos, mas, intimamente, inclinam-se para vários tipos de desmandos e descompromissos com a Ética verdadeira, que corresponde às Leis de Deus. Como não conseguem pesar nem medir o Espírito, afirmam que ele não passa de credice de ingênuos ou ignorantes. Pretendem que as Leis de Deus se amoldassem aos seus gostos e não o contrário e que o Pai Celestial se materializasse na sua frente para provar-lhes que existe. Arrogantes, que recusam-se a enxergar as evidências: basta racionar-se da seguinte forma: se a maioria da humanidade, de uma forma ou de outra, acredita na imortalidade do Espírito, a minoria de descrentes é que deve pensar que, se naquela maioria há pessoas de pouca cultura, há também ali grande número de sábios da maior respeitabilidade e seriedade, sem contar as provas coligidas por eminentes cientistas, principalmente no século XIX, que demonstraram cientificamente a existência do Espírito.

Os que acolhem a ideia da imortalidade do Espírito se subdividem em vários grupos, sendo que nós, espíritas, temos certa e demonstrada a ideia da imortalidade do Espírito. Para nós essa realidade já é incontestável, interessando-nos,

presentemente, a evangelização dos Espíritos encarnados e desencarnados.

Quem não admite a imortalidade do Espírito, regra geral, se candidata aos grandes desastres morais: basta fazer-se um levantamento sobre como vivem os homens e mulheres descrentes.

2.6.1.2 - FALTA DE FÉ NA BONDADE DIVINA

De duas afirmações de Jesus iremos deduzir uma terceira, para fundamentar a necessidade de confiarmos na Bondade Divina sempre: a primeira, quando Jesus recursou o qualificativo de Bom, dizendo que apenas o Pai o é e a segunda quando disse que nem uma folha de uma árvore cai sem o consentimento do Pai. Daí concluimos que qualquer acontecimento ou situação que provoque sofrimento que não tenham sido provocados por nós representam manifestação da Bondade de Deus.

As pessoas querem, normalmente, que sua vida seja uma sucessão de vitórias de várias espécies, todavia, sem nenhum esforço da parte delas ou, na pior das hipóteses, com um esforço mínimo.

Quando acontece qualquer coisa que as desagrada no seu comodismo e tendência à inércia, revoltam-se contra Deus ou entristecem-se, como se a própria vida perdesse o sentido.

Tudo isso são manifestações de falta de fé na Bondade Divina.

A maioria das pessoas acostumou-se à religiosidade simplesmente exterior, aliás, repetindo o estilo das correntes religiosas do passado, em que bastava a cada fiel doar algum presente material às divindades para considerar cumpridos seus deveres para com elas: assim se fazia no paganismo. Também muitos resumem sua religiosidade à presença, por exemplo, semanal às reuniões do culto, simplesmente assistindo aos mesmos, como acontece até hoje em muitas correntes religiosas.

Em suma, a religiosidade de muitos é apenas exterior, não querendo assumir nenhum compromisso com Deus maior do que render-Lhe culto externo, sem participação do próprio coração, ou seja, sem verdadeira fé.

A bondade Divina se manifesta tanto nos momentos de alegria quanto nos de tristeza, pois uns e outros são incentivos ao nosso progresso intelecto-moral, assim como um pai ou uma mãe terrenos não dizem apenas palavras agradáveis aos

filhos, mas incentivam-nos em alguns momentos com elogios, mas repreendem-nos quando necessário.

A Bondade do Pai Celestial proporciona a sucessão de momentos felizes e momentos de sofrimento, na medida certa que Sua Sabedoria e Amor Infinitos entende conveniente para a evolução de cada criatura: por isso a vida de cada um é diferente da de todos os demais.

Podemos ter certeza absoluta de que Deus nos dá exatamente aquilo que é o melhor para nós: tanto o remédio amargo, que irá nos curar das doenças morais e da ignorância, quanto o petisco apetitoso, que nos incentivará a continuar evoluindo.

Nunca descrer do Amor de Deus é importante para viver feliz, mesmo sofrendo agudamente ou mesmo recebendo benesses que acreditamos não merecer.

As misérias humanas ocorrem igualmente por falta de confiança na Bondade Divina, quando uma criatura envereda pelo caminho do Mal, revoltada com o que julga ser uma injustiça contra sua vida, desanimada com esses sofrimentos, ou, de qualquer forma, desviando-se do caminho do Bem.

2.6.1.3 - DESCRENÇA NA LEI DA EVOLUÇÃO

A noção da evolução deve ser ampliada pela ideia de que ocorre através das sucessivas reencarnações de cada Espírito, desde quando saiu das Mãos do Criador até a eternidade afora. Assim, cada criatura evolui sempre, rumo à perfeição relativa, tanto que Jesus disse: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

Ele próprio não se colocou como o Espírito mais evoluído que existe, reconhecendo que há outros muito mais perfeitos que Ele, o que é verdade.

Jesus é o Divino Governador da Terra, mas há Governadores de planetas mais adiantados, por exemplo, no sistema solar; há o Governador do sistema solar: há Governadores de galáxias, Governadores de nebulosas etc.

Para nós, todavia, Jesus é a mais importante manifestação de Deus que podemos alcançar: por isso Ele encarnou, a fim de transmitir Suas Lições pessoalmente, ser visto e ouvido pelas Suas ovelhas, que temos de identificar nosso Pastor.

A afirmativa de Jesus, que acima mencionamos, retrata a Lei da Evolução, dentro do vocabulário limitado de há dois milênios atrás.

Em “O Livro dos Espíritos” a Lei da Evolução é apresentada na linguagem do século XIX. Em “A Grande Síntese” é desdobrada em minudências muito mais extensas, de acordo com a capacidade de compreensão dos homens e mulheres do século XX. E assim irá acontecendo, pois a Revelação vai sendo feita conforme o nível intelecto-moral dos encarnados. Outras Revelações virão, seguramente, pois o Divino Governador tem essa tarefa, de proporcionar condições para Seus pupilos evoluírem.

As pessoas que não se preocupam com sua própria evolução ou se preocupam muito pouco com ela tendem a perder-se no emaranhado dos interesses e acontecimentos mundanos, portanto, encaminhando-se para uma vida de confusão e sofrimentos: as misérias do mundo acabam

cercando-lhes o coração e a mente e terminam com a desencarnação, ao final da qual pouco realizaram em prol de si próprias e dos demais seres.

Allan Kardec afirmou: “Nascer, morrer, renascer, progredir sempre: tal é a Lei.” Não poderia ser mais claro no sentido de mostrar o caminho do Bem. Acreditemos e façamos assim, que tudo dará certo na nossa vida em qualquer lugar onde estejamos, ou seja, encarnados ou desencarnados.

2.6.1.4 - DESCRENÇA NA LEI DAS REENCARNAÇÕES

As reencarnações existem para todos os seres e não apenas para aqueles que atingiram a fase humana. Assim informa André Luiz, no seu livro “Evolução em Dois Mundos”, sendo que esses “dois mundos” são a realidade dos encarnados e a dos desencarnados. O nome do livro já diz tudo que irá ser desdobrado na sua sequência.

Deus estabeleceu que Suas criaturas devam passar pela feira das reencarnações para evoluir e assim acontece com cada uma.

Descrendo dessa Lei, muita gente se apega à vida material e se perde numa confusão muito grande, tomando sombras como sendo realidades e fantasias como benefícios importantes para si próprios.

É de capital importância reconhecer que estamos sempre “de passagem”, tanto que Mãe Santíssima informou a Chico Xavier numa curta mensagem que lhe endereçou: “Isso também passa”, ou seja, desapegue-se de tudo, pois nada é permanente, a não ser o que cada um possa carregar dentro do próprio Espírito.

Sabemos que chegamos ao ponto em que estamos, depois de adquirir todas as qualidades inerentes aos seres inferiores da Natureza e que estamos atualmente na fase humana, mas não representa a mais graduada, sendo que André Luiz menciona, no referido livro, uma superior a ela, que ele chama de “angelitude”, mas que também não é a mais evoluída.

Desapeguemo-nos das “coisitas” terrenas, dos interesses que não nos fazem evoluir, sendo que a única fórmula da evolução é o Amor Universal, tal como Jesus ensinou pela palavra, mas, sobretudo, pela exemplificação.

Evoluir sempre, fazer o Bem a todos, procurar estudar as Leis de Deus: tudo isso transforma a vida de qualquer pessoa numa verdadeira enciclopédia de Sabedoria e Amor. Por outro lado, distanciar-se desses propósitos faz qualquer um se tornar uma criatura infeliz, desajustada, muitas vezes

derrapando nas doenças de vários tipos, na drogadição nos vícios em geral.

No seu livro “Chico Xavier – luz em nossas vidas”, já citado, Nena Galves relata um diálogo entre Chico Xavier e o pesquisador indiano Hemendra Nath Banerjee, do qual extraímos a parte que diz respeito à reencarnação:

Banerjee – A reencarnação está quase voltando ao cristianismo outra vez. Um representante da igreja síria mandou a mim uma pessoa para verificar quando a reencarnação poderia ser restaurada no cristianismo.

Chico Xavier – Eu não duvido que a Igreja abraça esse valor. Maravilhoso.

Banerjee – O governo espanhol patrocinou um documentário a respeito das minhas pesquisas sobre reencarnação, o que mostra o interesse que esse assunto desperta. Esse documentário será exibido pela TV e se estima um público de 40 milhões de pessoas. Na Argentina, em Portugal também se discute a respeito.

Chico Xavier – É interessante ouvir isso, porque a Espanha não parece estar tão avançada nesses assuntos. Formidável.

Eu fico a me perguntar, então, por que não se libera o culto geral das religiões nesses países?

Banerjee – Não é interessante par a Igreja, certamente. Ainda mais com todo aquele saldo bancário.

Chico Xavier – A algema pode ser de ouro, mas ainda é uma algema, não é?

Banerjee – Há um grande interesse pela reencarnação também na Rússia. Eles acham a reencarnação cientificamente crível e que ocasionará um novo destino para a civilização. A parapsicologia e a reencarnação estão começando a entrar na moda lá.

1.1.2 – MODALIDADES DAS MISÉRIAS HUMANAS

Agora, abordaremos algumas das misérias humanas, evidentemente que não todas, pois tal seria impossível, uma vez que cada criatura que prefere o Mal ao Bem fabrica sua própria miséria, cujo número é ilimitado.

Neste ponto do nosso estudo queremos fazer uma parada para reflexão, prestando um esclarecimento importante: que ninguém pense que estamos apontando o dedo em riste contra quem quer que seja, pois todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai, que Ama a todas as Suas criaturas igualmente, sem exclusão de nenhuma.

Não estaremos nunca julgando ninguém e, muito menos, condenando, pois Jesus mesmo disse: “Eu a ninguém julgo.”

Apenas pretendemos, com este trabalho, auxiliar cada um a encontrar sua própria identidade de filho de Deus, destinado à perfeição relativa.

Portanto, estudemos as mazelas humanas para nos conhecermos melhor, porém, nunca com tristeza ou derrotismo e, muito menos, revolta.

Todos somos Espíritos imperfeitos, todavia, tendentes à perfeição, de acordo com os esforços que empregarmos nessa conquista.

Sejamos felizes, alegres, gratos a Deus e a todas as criaturas, que, querendo ou não, contribuem para o nosso progresso moral e intelectual, umas nos incentivando pelo Amor e outras pelo mal que pretendam nos infligir.

Estudemos, portanto, a nós mesmos nos itens que serão abordados a seguir e não pretendamos analisar os outros nessas passagens.

Estudemos com Amor no coração. Aprendamos, primeiro, a Lição do Amor, que tudo o mais nos será dado à compreensão.

Sigamos, portanto, adiante no nosso estudo sobre as misérias humanas, como o médico que não procura matar o doente, mas curar-lhe as feridas e tumores.

Primeiro de tudo, agradeçamos a Deus a oportunidade de estudar as fraquezas humanas, curando-nos delas e ajudando os outros a delas ficarem curados.

1.1.2.1 - DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A utilização de produtos naturais para alterar o humor das pessoas é quase tão antiga quanto a própria humanidade. Assim é que desde a mais remota Antiguidade muitos recorrem a determinados tóxicos para ativar o sistema nervoso, provocando euforia e outros estados orgânicos agradáveis, mesmo que à custa de posterior angústia ou desespero. Até dentro de determinadas correntes religiosas utilizavam-se produtos como indutores do mediunismo.

Portanto, não é de hoje que a produção e consumo de drogas faz parte da vida humana.

Depois de certa época para cá iniciou-se a fabricação de produtos sintéticos, que procuram suplantam os resultados daqueles naturais, na procura da “pílula da felicidade”.

Consideramos, para efeito deste estudo, como drogas, não apenas aquelas catalogadas pela Farmacologia oficial, mas outras, que são admitidas como produtos comercializados normalmente, mas que visam provocar a euforia artificialmente, todavia trazendo como consequências sérios danos à saúde física e/ou mental: são o tabaco e as bebidas alcoólicas.

Muita gente, inclusive alguns cientistas, defendem a utilidade do uso das bebidas alcoólicas em pequena quantidade. Todavia, trata-se de uma impropriedade, porque os malefícios são muito mais evidentes que os questionáveis benefícios.

Quanto ao fumo, igualmente devastador para a saúde, trata-se de uma droga que mata a longo prazo, mas, apesar disso, os interesses dos fabricantes e comerciantes não tem levado esse dado em conta, porque os próprios usuários não dispensam sua utilização, mesmo sabendo que estão cavando a própria sepultura.

Incluimos nesta lista de produtos nocivos, apesar de sabermos que muitos irão discordar, todos os alimentos que produzem danos ao organismo humano e que são fabricados, comercializados e consumidos por milhões de homens e

mulheres, provocando obesidade, doenças do aparelho digestivo e de vários órgãos, cuja lista é muito grande. Os chamados “suplementos alimentares”, utilizados por muitos atletas e pessoas que pretendem adquirir a perfeição da forma física, são outros tantos venenos, que, a médio ou longo prazos, vêm dizimando a vida de muitos, os quais se lhes fazem vítimas, impulsionados pela vaidade do “corpo perfeito”.

A alimentação inadequada tem provocado a morte lenta de grande parte da humanidade, mas chegará o dia em que tais produtos serão proibidos tanto a nível de produção como de comercialização e utilização.

Todo produto que não seja absolutamente livre de efeitos colaterais não deve ser utilizado por quem pretenda ter boa saúde por muitos anos.

Nada melhor para a escolha do que aqueles provenientes da própria Natureza, dispensando-se aditivos, produtos sintéticos e quaisquer outras formas de tentar substituir a sabedoria da Criação Divina pela criatividade nem sempre bem intencionada dos que visam mais os lucros do que o Bem da humanidade.

É conveniente que cada um valorize estas observações a fim de viver com o máximo de saúde possível, o que propende a gerar a longevidade, com boa qualidade de vida.

A ganância de muitos que trabalham na Farmacologia, na Medicina, na Nutrição e outros raros assemelhados é a causadora da precarização da saúde de pessoas desavisadas ou inconsequentes.

As misérias humanas muitas vezes se refletem pelos hábitos alimentares, ao lado da drogadição, sob os prismas da utilização de alcoólicos, tabaco etc.

No mundo de regeneração todos esses vícios serão superados, prevalecendo apenas o que seja absolutamente saudável e as pessoas viverão muito mais anos, com saúde perfeita. Cabe a cada um iniciar esse novo estilo de vida, recusando-se a participar dos modismos negativos e

preferindo selecionar o que seja realmente benéfico para sua saúde física e/ou mental.

Deixamos de falar aqui mais extensamente nas drogas ilícitas porque é evidente que são altamente danosas. Quanto a muitos medicamentos igualmente deveriam ser proibidos e substituídos por outros, priorizando-se as terapêuticas voltadas para a auto reforma moral, na base da qual está a cura de muitos males físicos que surgem dos desajustes espirituais. É preciso curar-se a alma, que, através das desarmonias perispirituais, bombardeia o corpo danosamente, provocando-lhe disfunções, muitas das quais levam à morte.

1.1.2.2 - SEXOLATRIA

A primeira noção que se deve divulgar a respeito da sexualidade é que os Espíritos não são masculinos ou femininos, mas, tendo vivenciado, desde o Reino vegetal, ambas as polaridades, reencarnam num ou noutra gênero conforme as tarefas que estão programados para cumprir naquela etapa evolutiva. Compreendido isso, ninguém, em sua consciência, deve justificar abusos que venha a cometer contra os outros e, portanto, contra si mesmo.

A sexolatria representa um grave desconhecimento, primeiro, dessa realidade espiritual; segundo, das próprias Leis Divinas, que determinam o respeito ao próprio corpo e ao corpo alheio.

Entenda-se que o corpo não é uma simples máquina, como um automóvel ou um produto fabricado pela indústria humana: trata-se do aglomerado organizado de trilhões de seres em estágio mais primitivo de evolução, que dependem do Espírito em estágio humano para evoluírem mais harmonicamente. Os abusos lesionam o psiquismo rudimentar daqueles irmãozinhos, por isso a Lei de Causa e Efeito cobrando dos infratores de forma a reporem aos prejudicados os danos causados: ninguém provoca danos aos demais seres impunemente.

Quando se falar em “semelhantes”, devemos incluir nessa expressão todos os seres que compõem a Criação de Deus, inclusive aqueles que estão no início da sua jornada evolutiva.

“Amar ao próximo como a si mesmo” inclui os seres microscópicos que compõem a complexa máquina viva, que é o corpo.

A sexualidade deve ser exercitada com respeito à dignidade alheia e à própria, portanto, para não lesar o corpo nem o psiquismo.

Nada mais natural que o exercício responsável e respeitoso da sexualidade, sendo de se mencionar a respeito o

diálogo entre Chico Xavier e o parapsicólogo indiano Banerjee:

Banerjee: ... Os quatro ideais básicos do homem são: sexo, sociedade, riqueza e religiosidade. Por essa razão, foram tomados como os princípios básicos a cultura indiana. Portanto, até quanto o homem viva, essa cultura permanecerá viva. Segundo o catolicismo, o homem nasce do pecado, então ele cria um sentimento de culpa para si. Na filosofia indiana, não se tem isso, porque o sexo é o primeiro ideal da vida.

Chico Xavier – Perfeitamente. A religião cristã está sofrendo uma renovação para aceitar esses conceitos de religião natural. Os espíritos dizem que, toda vez que o religioso condena alguém, ele está exercendo uma violência. Criou-se no mundo cristão uma espécie de regra tenebrosa em torno do sexo. Essa sobra vai acabar.

Banerjee – Talvez seja essa a razão de os pais quererem casar seus filhos.

Chico Xavier – Eu acho que eles fazem muito bem, esperemos que todos se casem. O mundo cristão está sofrendo muito, ele precisa se ajustar, para criar a vida natural do sexo sem devassidão. Porque a grande maioria dos cristãos de todas as religiões tem tido uma atitude de pregação e uma atitude íntima diferente, eles não podem viver o que pregam, pois estão contra a natureza. Isso vai demorar ainda. O conceito oriental de naturalidade no assunto, mas com espírito de responsabilidade e os compromissos assumidos são valores que devem vir para o Ocidente. Essa é a luta do cristão, pois ele promete, mas não cumpre. Isso atrasou muito o progresso espiritual das nações cristãs, mas Jesus não tem culpa disso, pois ele disse para amarmos uns aos outros.

1.1.2.3 - CRIMINALIDADE

O Direito dos povos evolui muito lentamente, infelizmente muitas vezes atendendo mais ao interesse das elites dominantes do que a verdadeira ideia de Justiça. Dessa forma, o que é considerado ilícito grave perante a Justiça Divina não passa, muitas vezes, de atitude corriqueira e aceitável pelo Direito dos encarnados.

Na verdade, o que prevalece perante a própria consciência individual é o que ali está registrado como a Lei Divina, tanto que se afirma que a Lei Divina está escrita na consciência.

Pensando, sentindo ou agindo conforme a Lei Divina, a criatura humana estará sempre em paz consigo mesma e vice-versa.

É importante, assim, cada um realizar sempre seu exame de consciência para verificar como anda sua auto avaliação interna em termos ético-morais.

Mais importante do que não desrespeitar preceitos jurídicos terrenos é cumprir seus deveres morais, que Jesus resumiu no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

As pessoas inclinadas à criminalidade, ou seja, à prática de ilícitos segundo os critérios da Lei Divina que procurem melhorar sua índole, pois, em caso contrário, serão alcançadas pela Lei e Causa e Efeito no sentido punitivo-pedagógico, carregando para si próprias sofrimentos de maior ou menor intensidade para o presente e o futuro.

Faz parte das misérias humanas os resultados amargos dos pensamentos, sentimentos e atitudes antifraternas, bem como esses próprios pensamentos, sentimentos e atitudes.

Alguns acreditam que somente as ações são pesadas na balança da própria consciência, mas o próprio Divino Mestre afirmou que os atentados praticados pelo pensar e pelo sentir são de igual gravidade que os consistentes em ações, tanto que disse: “Todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração.” Todavia, não

são apenas essas infrações as que se praticam pelo pensamento e o sentimento, mas sim todas as demais, uma vez que as emissões mentais, energéticas, movimentam o fluido cósmico universal, criando realmente realidade palpáveis para o Espírito, que responderá pelo bom ou mau uso que fizer da sua força mental.

Igualmente Chico Xavier afirmou: “Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos seus semelhantes.”

O âmbito dos deveres humanos, perante a consciência, é muito maior do que aquele estabelecido pelo Direito terreno, sendo que, por isso, em desencarnando, mais da metade da humanidade vai para o Umbral, conforme afirmou André Luiz. Alguém pode ficar achando que Deus é rigoroso, punitivo por excelência, mas tudo se faz para a própria evolução da humanidade, que, ainda hoje, passados dois milênios da encarnação de Jesus, ainda se compraz no Mal, praticado de variadas formas mais do que no Bem.

Assim, a única forma de educar seres tão rebeldes e maliciosos é apenas através do retorno mal que idealizaram, sentiram ou concretizaram com atitudes malsãs.

1.1.2.4 - DEPRESSÃO

Ninguém melhor do que a psicóloga Joanna de Ângelis para falar sobre este tema. Passemos a palavra à maternal e culta missionária da Psicologia com Jesus:

DEPRESSÃO

A depressão tem a sua gênese no Espírito, que reencarna com alta dose de culpa, quando renteando no processo da evolução sob fatores negativos que lhe assinalam a marcha e de que não se resolveu por liberar-se em definitivo.

Com a consciência culpada, sofrendo os gravames que lhe dilaceram a alegria íntima, imprime nas células os elementos que as desconectam, propiciando, em largo prazo, o desencadeamento dessa psicose que domina uma centena de milhões de criaturas na atualidade.

*

Se desejarmos examinar as causas psicológicas, genéticas e orgânicas, bem estudadas pelas ciências que se encarregam de penetrar o problema, temos que levar em conta o Espírito imortal, gerador dos quadros emocionais e físicos de que necessita, para crescer na direção de Deus.

A depressão instala-se, pouco a pouco, porque as correntes psíquicas desconexas que a desencadeiam, desarticulam, vagarosamente, o equilíbrio mental.

Quando irrompe, exteriorizando-se, dominadora, suas raízes estão fixadas nos painéis da alma rebelde ou receosa de prosseguir nos compromissos redentores abraçados.

Face às suas cáusticas manifestações, a terapia de emergência faz-se imprescindível, embora, os métodos

acadêmicos vigentes, pura e simplesmente, não sejam suficientes para erradicá-la.

*

Permanecendo as ocorrências psicossociais, socioeconômicas, psicoafetivas, que produzem a ansiedade, certamente se repetirão os distúrbios no comportamento do indivíduo conduzindo a novos estados depressivos.

*

Abre-te ao amor e combaterás as ocorrências depressivas, movimentando-te, em paz, na área da afetividade, com o pensamento em Deus.

Evita a hora vazia e resguarda-te da sofreguidão pelo excesso de trabalho.

Adestra-te, mentalmente, na resignação diante do que te ocorra de desagradável e não possas mudar.

Quando sitiado pela ideia depressiva alarga o campo de raciocínio e combate o pensamento pessimista.

Açodado pelas reminiscências perniciosas, de contornos imprecisos, sobrepõe as aspirações da luta e age, vencendo o cansaço.

*

Quem se habilita na ação bem conduzida e dirige o raciocínio com equilíbrio, não tomba nas redes bem urdidas da depressão.

Toda vez que uma ideia prejudicial intentar espalhar-se nas telas do pensamento obnubilando-te a razão, recorre à prece e à polivalência de conceitos, impedindo-lhe a fixação.

*

Agradecendo a Deus a bênção do renascimento na carne, conscientiza-te da sua utilidade e significação superior, combatendo os receios do passado espiritual, os mecanismos inconscientes de culpa, e produzes com alegria.

Recebendo ou não tratamento especializado sob a orientação de algum facultativo, aprofunda a terapia espiritual e reage, compreendendo que todos os males que infelicitam o homem procedem do Espírito que ele é, no qual se encontram estruturadas as conquistas e as quedas, no largo mecanismo da evolução inevitável.

(Franco, Divaldo Pereira. In: Receitas de Paz. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis)

1.1.2.5 – SUICÍDIO (1) (2)

Uma das primeiras noções que devemos aprender é de que a morte é apenas uma passagem do mundo terreno, com a inviabilização do corpo carnal, para o mundo espiritual. Enquanto o Espírito não se conscientiza, profundamente, dessa realidade, fica sofrendo o medo ou até o pavor da perda do corpo físico.

O prazo de duração de uma encarnação não é fatal, podendo ser ampliado ou reduzido por deliberação dos Espíritos Superiores, quanto a eles próprios ou aos seus irmãos em humanidade. Não se deve pensar nunca que tenha razão quem pense que a fixidez reja a vida das criaturas de Deus, pois o que é sempre levado em conta são os benefícios que cada situação acarretará para a evolução dos Espíritos. A única fatalidade que existe é a do Bem, ou seja, todos os Espíritos alcançarão a perfeição relativa, mais cedo ou mais tarde: essa é uma das facetas do Amor do Pai Celestial por Suas criaturas.

Para exemplificarmos um, dentre vários casos, de absoluta segurança quanto à passagem, mencionemos a desencarnação de Paramahansa Yogananda, mestre indiano de Yoga, apesar de estar no estado de plena saúde, conforme narrado no livro intitulado “Autobiografia de um iogue”. Transcrevemos o trecho que fala a esse respeito:

Paramahansa Yogananda entrou em mahásamádhi (a derradeira vez que um iogue abandona conscientemente seu corpo) em Los Angeles, na Califórnia, em 7 de março de 1952, após concluir seu discurso num banquete em homenagem a Sua Excelência Binay R. Sen, embaixador da Índia. O relato da partida do muito amado iogue apareceu no número de março de 1952 de Self-Realization Fellowship Magazine (Los Angeles) e no semanário Times de 4 de agosto de 1952.

O grande instrutor mundial demonstrou o valor da ioga (técnicas científicas para chegar à percepção de Deus como realidade) não apenas em vida, mas também na morte. Semanas após haver partido, sua face inalterada brilhava com o divino esplendor da incorruptibilidade.

O sr. Harry T. Rewe, diretor do Cemitério de Forest Lawn, de Los Angeles (onde o corpo do grande mestre jaz temporariamente) enviou a Self-Realization Fellowship uma carta com firma reconhecida, da qual são extraídos os seguintes trechos:

“A ausência de quaisquer sinais visíveis de decomposição no cadáver de Paramahansa Yogananda constitui o mais extraordinário caso de nossa experiência... Nenhuma desintegração física era visível no corpo, mesmo vinte dias após a morte... Nenhum indício de bolor revelava-se em sua pele e nenhum dessecação (secagem) ocorreu nos tecidos orgânicos. Tal estado de preservação perfeita de um corpo, até onde vão nossos conhecimentos dos anais mortuários, é algo sem paralelo... Ao receber o corpo de Yogananda, os funcionários do cemitério esperavam observar, através da tampa de vidro do caixão, os costumeiros e progressivos sinais de decomposição física. Nossa admiração crescia à medida que os dias passavam sem trazer qualquer mudança visível no corpo em observação. O corpo de Yogananda permanecia evidentemente num estado fenomenal de imutabilidade.

“Nenhum odor de decomposição emanou de seu corpo em qualquer tempo ... A aparência física de Yogananda em 27 de março, pouco antes de colocar-se a tampa de bronze no ataúde, era a mesma de 7 de março. Ele parecia, em 27 de março, tão cheio ' de frescor e intocado pela corrupção, como na noite de sua morte. Em 27 de março, não havia, em absoluto, motivo para se afirmar que seu corpo sofrera qualquer desintegração física visível. Por estas razões, declaramos novamente que o caso de Paramahansa Yogananda é único em nossa experiência.”

Em um futuro ainda distante, os seres terrenos desencarnarão dessa forma.

Então, tratemos, agora, da questão do suicídio, que nada mais é que a desencarnação propositada de um Espírito despreparado para viver no mundo espiritual, por isso sofrendo graves consequências, por conta de sua iniciativa de antecipar sua ida para aquela realidade, onde o que é decisivo é o poder mental, apanágio dos Espíritos que já percorreram muitos degraus acima dos Espíritos medianos.

Quando se detecte alguém com a intenção de praticar o suicídio a primeira iniciativa é levá-lo a sair da crise, inclusive com a tentativa de esclarecimento de obsessores, que o estejam induzindo ao autocídio, ao mesmo tempo procurando elevar-lhe a auto estima, com a concomitante adoção de trabalho no Bem, pois o espaço preenchido pelas ideias negativas deve ser ocupado pelas positivas.

Sobretudo, o Amor sincero pelo irmão em desajuste é o principal requisito para auxiliá-lo, proporcionando-lhe forças para superar seu desânimo ou rebeldia.

2 - EXEMPLOS DE ESPÍRITOS DEDICADOS AOS SOFREDORES

Todo Espírito desempenha um trabalho útil, mesmo aqueles que agem imbuídos das piores intenções, pois acaba, de forma indireta, contribuindo para a evolução alheia, provocando sofrimentos, que impulsionam os que a Justiça Divina marcou para o aprendizado pela Dor. Assim, há Espíritos que se dedicam a auxiliar os mais necessitados de atenção, que são os que carregam dentro de si as trevas do Mal.

Enumeramos alguns exemplos, a maioria muito conhecida daqueles que se preocupam em observar os homens e mulheres sublimados, a fim de lhes imitar o modo de vida, dentro do possível.



2.1 - MARIA DE MAGDALA/MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

Comecemos por Maria de Magdala, que, conhecendo Jesus, abandonou a vida fantasiosa das ilusões do falso amor e passou a pregar a Boa Nova sobretudo aos leprosos com os quais passou a conviver.

Depois de muitos séculos de evolução, em encarnações não reveladas, surgiu novamente no cenário terreno como Madre Tereza de Calcutá, cuja vida representa um dos mais importantes símbolos do Amor Universal.

Inúmeras biografias foram escritas sobre ela, ficando registrado seu nome de forma indelével na História da humanidade, para sempre.

Os que têm “fome de Amor”, a partir daquela época, sempre encontraram nesse Espírito amoroso a resposta às suas carências, como poucos até hoje fizeram.



2.2 - ZAQUEU/BEZERRA DE MENEZES

Abandonando as riquezas e optando pelo trabalho simples que lhe ia surgindo como professor ou trabalhador braçal, Zaqueu evoluiu até se tornar o luminar que os Espíritas brasileiros conhecem muito bem, que é Bezerra de Menezes.

Sua dedicação ao Amor Universal é das mais expressivas dentre todos os Espíritos ligados ao nosso planeta.

A expressão do Amor paternal está presente em Bezerra de Menezes, para satisfazer a “fome de Amor” de quem dele venha a necessitar.



2.3 - BENEDITA FERNANDES

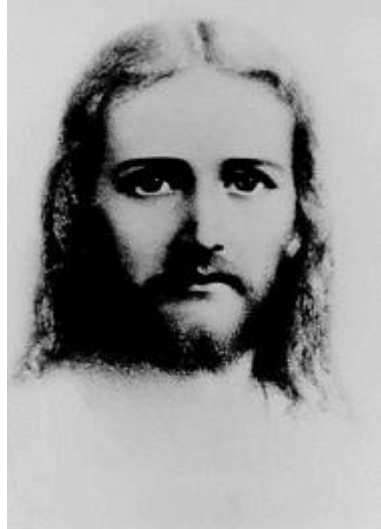
A paupérrima em recursos materiais que dava de si em favor dos mendigos e abandonados que encontrava pelas ruas é outro exemplo nobilíssimo do Amor Universal, que mata a “fome de Amor” de muitos, sem nada querer em troca senão a felicidade de servir.



2.4 - MARIA DE NAZARÉ

Responsável pela recuperação dos suicidas, a Mãe de Jesus é também a Mãe Simbólica da humanidade terrena.

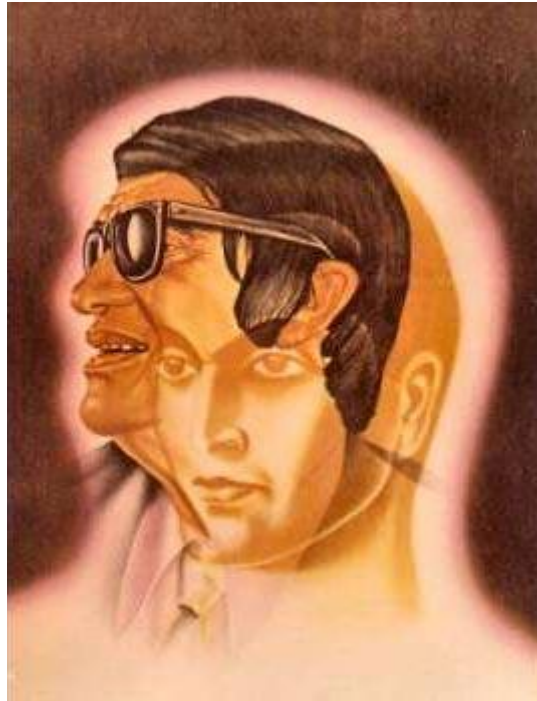
Ninguém, a não ser o próprio Divino Governador da Terra, tem condições de avaliar a envergadura espiritual dessa Alma Maternal, que acolhe no seio bendito as preces de todos os sofredores, aqueles que, humildemente ou de forma orgulhosa, exteriorizam sua “fome de Amor”.



2.5 - JESUS CRISTO

O Divino Pastor dos seres que habitam a Terra nunca viveu arrodado de mendigos, estropiados, gente viciosa, obsidiados e sofredores de toda ordem, a todos acarinhando com Suas vibrações de Amor Inigualável.

Saciou a “fome de Amor” de todos os que Lhe aceitaram a influência luminosa e pacificadora.



2.6 – CHICO XAVIER E EMMANUEL

Muita gente, principalmente alguns intelectuais, ignora o trabalho de Chico Xavier e Emmanuel junto aos sofredores encarnados e desencarnados. Ele e Emmanuel teriam muitos livros para escrever caso resolvessem narrar as atividades socorristas que desenvolveram em ambos os planos da Vida.

O Umbral e as Trevas sempre foram pontos de visita permanente dos dois missionários do Bem, socorrendo os que tinham “fome de Amor”.

3 - ESPÍRITOS “ALÉRGICOS” AOS SOFREDORES

A Lição de Jesus de que: “O doente é que precisa do médico” mostra claramente o perfil dos Espíritos Superiores, equiparáveis ao “médico” da Lição, porque é fácil identificar-se o “doente” como todos os Espíritos necessitados da luz do esclarecimento, seja ele intelectual ou moral.

Enquanto os evoluídos procuram desempenhar o papel do “médico”, ou seja, orientadores, tanto pela palavra quanto pelo exemplo, há muitos Espíritos ainda egoístas, portanto, não evoluídos o suficiente para sentirem-se felizes com o trabalho de socorro e esclarecimento aos semelhantes. Esses não se dispõem, na prática, ao discipulado de Jesus, porque o mais importante requisito para tanto o próprio Divino Mestre enunciou: “Conhecereis Meus discípulos pelo muito Amor que manifestarem.”

Quem procura se manter distante dos sofrimentos alheios e dos sofredores não acordou ainda para a glória que representa o serviço em nome de Jesus e de Deus.

A vivência desses irmãos e irmãs transcorre numa sucessão de negativas aos convites para servir, que a Vida apresenta a cada minuto. Enquanto os evoluídos não perdem nenhuma oportunidade de serem úteis aos semelhantes, esses se esquivam, a cada momento justificando-se com algum pretexto ou mesmo ignorando propositadamente os pedidos explícitos ou implícitos das carências humanas dos que os cercam.

O egoísmo é que os faz pensar, sentir e agir dessa forma.

Vejamos a lição de Emmanuel sobre o egoísmo, constante de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec:

O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que cabe a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoísmo é portanto o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem.

Digo coragem, porque esta é a qualidade mais necessária para vencer-se a si mesmo do que para vencer aos outros. Que cada qual, portanto, dedique toda a sua atenção em combatê-lo em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas. Ele é a negação da caridade, e por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o do egoísmo. Porque, enquanto o Justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lava as mãos, dizendo: Que me importa! Disse mesmo aos judeus: Esse homem é justo, por que quereis crucificá-lo? E, no entanto, deixa que o levem ao suplício.

É a esse antagonismo da caridade e do egoísmo à invasão dessa lepra do coração humano, que o Cristianismo deve não ter ainda cumprido toda a sua missão. E é a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos superiores esclarecem, que cabem a tarefa e o dever de extirpar esse mal, para dar ao Cristianismo toda a sua força e limpar o caminho dos obstáculos que lhe entravam a marcha. Expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa elevar-se na escala dos mundos, pois já é tempo da humanidade vestir a sua toga viril, e para isso é necessário primeiro expulsá-lo de vosso coração.

3.1 - “A CULPA É DO GOVERNO”

Esse chavão é utilizado, sob várias formas, por todos aqueles que não querem se engajar no serviço ao próximo: afirmam que cabe aos governantes encontrar as soluções para os problemas de cada pessoa que lhes atravessa o caminho, uma vez que, pagando em dia os tributos que a lei institui, cumpriram seu dever de contribuir e nada mais precisam fazer em favor de ninguém que não sejam seus parentes e amigos.

Muitos afirmam que dar esmolas significa estimular indiretamente a ociosidade, quando a verdade é que cada um deve fazer da sua parte, como Chico Xavier procurava exemplificar através da distribuição de pães e uma simbólica quantia em dinheiro.

Por isso o missionário de Jesus foi criticado por muitas pessoas, alegando que tratava-se de uma atitude paternalista, quando, na verdade, eram aulas vivas de Caridade que estavam sendo ministradas: os próprios necessitados estavam sendo induzidos à gratidão e os que entregavam os alimentos e o dinheiro para serem doados recebiam a oportunidade de ser úteis aos semelhantes.

Jesus mesmo providenciou a “multiplicação dos pães” para estimular a Caridade, ao invés de culpar os governantes pelas necessidades vivenciadas pelo povo que O seguia por toda parte, pedindo-Lhe a solução dos seus problemas de várias ordens.

Os governantes responderão pelo que fizerem e pelo que deixarem de fazer em benefício do povo, como também cada um de nós responderá pelo que fizermos e pelo que deixarmos de fazer.

As responsabilidades são individuais e os “talentos” são oportunidades que recebemos para sermos úteis, podendo ser a inteligência, a riqueza, a saúde e todas as benesses que Deus nos concede e que, muitas vezes, sequer percebemos que são concessões que faltam a outros, que não as têm no momento que vivem.

Madre Tereza de Calcutá comparava seu trabalho a uma gota do oceano, mas dizia que o oceano seria mais pobre sem essa gota.

Chico Xavier afirmava que sua contribuição era equivalente a um pouquinho de água que um passarinho carregasse no bico para tentar apagar o incêndio de uma floresta, mas não deixava de fazer seu trabalho de estar sempre transportando a remessa de um pouquinho de água em direção à floresta das necessidades humanas.

3.2 - INTERNAÇÕES DESUMANAS DE IDOSOS EM ASILOS

O fato de uma pessoa morar em um asilo de idosos não significa que, por esse simples fato, esteja desamparada, pois há instituições onde cada idoso é tratado como verdadeiro irmão pelos dirigentes e voluntários, ali recebendo o apoio e a oportunidade de convivência fraterna.

Falamos das internações realizadas com o propósito de alguém se livrar do dever de assistir seus parentes idosos, sejam eles doentes ou não: querem “viver a vida”, considerando que cuidar dos seus idosos lhes seja uma carga pesada demais e que devem destiná-los às mãos alheias.

Há, infelizmente, muitos casos dessa natureza, quando pessoas egoístas se livram dos seus idosos, encaminhando-os a instituições a essa finalidade destinadas, sendo umas acolhedoras realmente, porque ali predomina a Fraternidade, e outras onde se visa apenas o lucro financeiro.

Pedimos, com todo respeito, a atenção dos nossos irmãos e irmãs encarnados para este ponto, que faz parte da Caridade: lembrem-se de que Allan Kardec, com razão, afirmou: “Fora da Caridade não há salvação.”

Se algum idoso está sob sua responsabilidade, cuide dele, se possível, dentro do seu próprio lar. Se já o internou e sua consciência lhe cobra outra solução mais caritativa, reconsidere sua atitude e volte atrás, compensando o descaso que lhe votou anteriormente. Porém, sobretudo, não permita que ninguém o induza a praticar o Mal, ou seja, agir de forma antifraterna, pois os resultados da Lei de Causa e Efeito lhe pesarão na consciência mais cedo ou mais tarde.

Pense em Jesus, peça-lhe forças para sustentar a iniciativa caritativa e continue servindo, porque o Bem que se faz alivia sua própria vida: “O Amor cobre a multidão dos pecados.” O maior beneficiado é quem faz o Bem, pois todas as benesses possíveis são carreadas em seu favor, pela ação ponderada da Lei de Justiça, Amor e Caridade.

3.3 - ABANDONO DE CRIANÇAS PELOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Cuidar de crianças exige muito Amor tanto dos pais, responsáveis, mestres ou cuidadores em geral, porque são criaturas que vivenciam a situação presente de não terem condições de proverem às próprias necessidades.

Jesus disse: “Quem fizer o Bem a um desses pequeninos é a Mim que estará fazendo.” O Divino Pastor quis dar a entender a grande Caridade que realiza quem cuida dos seres humanos que estão vivenciando os primeiros anos da encarnação, pois são frágeis e indefesos.

O abandono nem sempre ocorre pela falta de um teto para se abrigarem as crianças, de alimentos, de escola, de vestuário e outras coisas da matéria, mas sim o abandono afetivo, que deixa marcas profundas, de difícil cicatrização.

Chico Xavier mesmo vivenciou o abandono quando conviveu com a madrinha, a qual chegava ao ponto de aplicar-lhe surras diárias, humilhando-o e lesionando-lhe o corpo. Somente não lhe causou lesões psíquicas, porque a mãezinha desencarnada lhe apareceu à vidência precoce e lhe disse que aquelas violências eram necessárias para o seu aperfeiçoamento espiritual. Realmente, depois daquela experiência, o missionário de Jesus estava pronto para suportar qualquer adversidade que lhe sucedesse!

Quem tem alguma criança sob sua responsabilidade dê-lhe o alimento e o agasalho do corpo e do espírito, que sua própria vida passará a contar com uma série interminável de alegrias e benefícios, muitos deles invisíveis aos olhos do corpo, mas reais e palpáveis pela sensibilidade espiritual.

Feliz de quem tem a alegria da paternidade ou da maternidade seja dos seus próprios filhos ou dos filhos de Deus que necessitam de sua afeição e dedicação!

3.4 - MARGINALIZAÇÃO DE POBRES, DEPENDENTES QUÍMICOS, CRIMINOSOS, DESAJUSTADOS DO SEXO E AFRODESCENDENTES

Jesus exemplificou a atenção e a receptividade em relação a todos os discriminados pela sociedade da época, fundada no egoísmo e no poder da política e da riqueza. Assim é que acompanhavam-n'O sempre os pobres, os viciados, os desajustados de várias ordens, os marginalizados em geral. A todos tratava como irmãos e irmãs muito queridos, porque sabia que as necessidades de cada um representavam apenas temporário curso forçado de recuperação moral, mas que um dia teriam todas as benesses de que careciam.

As precariedades vividas por cada ser humano são meras aulas que a Bondade do Pai ministra para a evolução intelectual e moral individual. Ninguém está desamparado.

Aliás, as encarnações em que o desamparo parece atingir graus superlativos representam oportunidades para o impulsionamento espiritual, transmudando egoístas em desapegados, orgulhosos em humildes e vaidosos em simples e desataviados.

Em uma única encarnação em que o aparente desamparo seja muito grande um Espírito pode mudar seu rumo evolutivo para sempre, economizando centenas de anos na sua evolução.

Jésus Gonçalves e Jerônimo Mendonça são dois desses exemplos mais conhecidos, sem contar outros tantos, espalhados pelo mundo afora.

Acolham os marginalizados de todos os tipos como sendo irmãos e irmãs em aprendizado importante, não os julgando abandonados por Deus, mas alunos matriculados em cursos avançados de aperfeiçoamento espiritual, mesmo que eles se mostrem rebeldes ou ingratos, porque, quando caírem em si, estarão renovados espiritualmente, passando das trevas interiores às virtudes mais eminentes!

4 - SENSIBILIZAÇÃO DOS INSENSÍVEIS

Consideramos, neste capítulo, “insensíveis” aquelas pessoas que, tendo condições de realizar em favor dos mais necessitados, deixam de fazê-lo, contribuindo para que os sofrimentos daquelas pessoas aumentem, quando poderiam ser minimizados.

Essas pessoas deveriam atentar para a Lição de Jesus: “Vinde a Mim todos vós que estais sobrecarregados, que Eu vos aliviarei.”

Atentemos, igualmente para o seguinte: Deus, através das Suas Leis, tem a solução para a vida de cada um dos Seus filhos e filhas, muito mais eficientes que as providências educativas dos pais e mães terrenos. Assim é que, vendo as peculiaridades de cada um, tanto no sentido das virtudes já adquiridas quanto dos defeitos morais ainda persistentes, encaminha as medidas pedagógicas adequadas, que nunca falham.

Vejamos um exemplo típico, que, à primeira vista, pode ser interpretado como uma injustiça, mas que, na verdade, impulsionou o progresso intelecto-moral de Nena Galves, como ela mesma relata no seu livro já citado neste estudo:

Certa vez, enquanto cozinhava com Chico ao lado da panela, eu disse: ‘Sabe, Chico, você conhece nossa história. Eu sou de origem espanhola e filha de imigrantes. Meus pais não admitiram que eu estudasse, não por falta de recurso, porque o meu irmão estudou. Mas eu, nem ganhando bolsa, pude estudar, porque ainda havia aquele conceito antigo de que a mulher devia saber menos. Não tinha os direitos que temos hoje...’

Chico olhou bem para mim; parei de mexer o manjar, e ele disse: ‘Nena, sua mãe foi uma sábia e seu pai também. Você iria se destacar em qualquer profissão que escolhesse.’ Não vejo como um elogio, era Chico em sua bondade divina: ‘Você teria possibilidade de fazer muitas coisas, mas você não teria família, não aguentaria os problemas da família, não se submeteria ao que a família

muitas vezes exige de renúncia. O seu lar e sua família foram o melhor diploma que você poderia ter tido nesta encarnação.'

Chico me tranquilizou a alma, mas a sede de estudar eu sempre tive. Sou autodidata e, com muita alegria, quando alguém pergunta qual é minha qualificação, eu digo: 'Primária... Mas tenho uma família muito bonita, que foi também orientada por nosso Chico Xavier.'

As biografias de Jésus Gonçalves e Jerônimo Mendonça também são belos exemplos de como o Pai Celestial transforma crápulas em santos, tendo o primeiro passado pela vivência do mal de Hansen e o segundo pela cegueira e a paralisia dos membros inferiores, imobilizado em cima de um catre.

4.1 - EVANGELIZAÇÃO

A expressão “evangelização”, que aqui empregamos, não deve ser interpretada de forma restringida ao conhecimento da Boa Nova, trazida por Jesus à humanidade, mas deve expandir-se igualmente às versões apresentadas por Seus enviados, compondo outras correntes religiosas ou filosóficas, pois o importante é o ensinamento que a maioria delas apresenta do “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Aí está a parte teórica da evolução humana, o fundamento de todas as manifestações do Progresso, no seu sentido mais elevado.

Muitas teorias são expostas por especialistas, ou mesmo por qualquer ser humano menos intelectualizado, pois cada um tem o direito de apresentar as propostas que entende melhores para a vida humana, todavia, somente Jesus, como Médiun de Deus para a nossa humanidade, conhece realmente as Leis Divinas em profundidade e revelou-as na medida da capacidade de compreensão que nos caracteriza.

Somente, portanto, a evangelização fornece o suporte teórico para a sensibilização dos homens e mulheres que ainda não conseguem enxergar o Bem como o único caminho para a própria felicidade e o Progresso da humanidade.

4.2 - ATUAÇÃO EM ATIVIDADES FILANTRÓPICAS

Somente conhecer a teoria não é suficiente, pois, sem a prática, qualquer conhecimento não passa de “cadáver bem adornado”, como já disse alguém. Portanto, apenas a repetição das atitudes generosas vai modificando a índole mesmo das pessoas mais dominadas pelo egoísmo.

Os hábitos são a acumulação de atitudes boas ou más, e somente mudam através de um novo condicionamento, fruto do esforço e da persistência nos bons propósitos.

Quando falamos em atividades filantrópicas queremos dizer todas aquelas que beneficiam as pessoas, seja nos cuidados de um doente, no ensino a uma criança, na faxina realizada em trabalho voluntário, na realização de uma palestra, na doação de sangue e inúmeras outras formas de fazer o Bem, todavia, sendo essas colaborações constantes e não apenas realizadas esporadicamente. É importante criarmos, em nós mesmos, o hábito de fazer o Bem, todos os dias, em todos os instantes da nossa vida, consagrando o Bem como a meta da nossa existência.

Assim, como falamos no item anterior, até os crápulas se transmudam em santos.

5 - AUXÍLIO AOS QUE TÊM “FOME DE AMOR”

De todas as necessidades humanas a que mais faz sofrer é a “fome de Amor”, ou seja, o não recebimento da energia do Amor por parte dos demais seres.

Explicaremos melhor: não importa que esses outros seres sejam humanos, animais, vegetais ou minerais, pois, para o necessitado de afeto, o que importa é que sua “fome” seja suprida, tanto quanto, para o faminto de alimento material, lhe chegue ao organismo a quantidade suficiente de cada elemento químico necessário ao sustento da vida física.

“O ser humano se alimenta de Amor”: não se trata de mera figura de linguagem, mas de uma realidade espiritual, porque a troca de energia é imprescindível aos seres.

É preciso doar parte de sua energia aos outros seres e receber igual quantidade de fluidos, numa troca incessante, pelas vias invisíveis do pensamento e do sentimento: sem isso, sobrevém o sofrimento.

Citemos um exemplo, relacionado a Chico Xavier. Alguns poderão entender o fato relatado por Wesley Frederico Benício Guedes (*vide* o livro coletivo “Trabalhadores Espíritas Vivos da Última Hora”, Editora AMCGuedes, 2013) como mera demonstração de humildade, mas trata-se da satisfação da “fome de Amor” por parte do grande missionário da mediunidade com Jesus, que, recebendo enorme carga afetiva de Amor da multidão, retribuiu-lhe na mesma medida, e se considerando, mais, devedor de cada uma daquelas pessoas, que, sem o saberem, lhe doaram fluidos necessários à recuperação da sua saúde:

Peço licença aos amigos leitores para relembrar, em poucas palavras, um fato acontecido, quando ele se recuperava de uma pneumonia que quase o fez passar para o outro lado da vida. Depois de deixar o hospital, ainda muito debilitado, mas sabendo da multidão que se formara, tomando todo o quarteirão próximo da sua casa, resolveu abrir as portas da sua casa para receber toda aquela gente. Assim, sentado na sua cama, recebia um a

um com um sorriso no rosto e uma palavra amiga e todos os visitantes beijavam-lhe as mãos e Chico retribuía-lhes o gesto beijando também as mãos de cada um... As horas passavam e a fila não acabava, sendo que, a certa altura, Chico perguntou para uma senhora que o acompanhava naqueles dias: “- Minha irmã, por que será que essa gente vem de tão longe para me visitar, enfrentando o sol forte e o cansaço, só para ver um homem velho e doente?” ao que a senhora respondeu: “ - Chico, acho que essas pessoas vêm aqui por que estão com saudades de Jesus...” Decorridas ainda mais algumas horas, a senhora notou que, devido às inúmeras mãos que Chico tinha beijado em retribuição ao gesto de humildade para com ele e porque os lábios do Chico estavam muito finos, começaram a sangrar e, de imediato, após limpá-los com um lenço, a senhora arriscou a lhe fazer uma pergunta: “ - Chico, por que é que você beija a mão de toda essa gente?” ao que Chico lhe respondeu: “- Eu beijo-lhes as mãos porque não consigo me curvar para beijar-lhes os pés.”

5.1 - EVANGELIZAÇÃO

É importante que os carentes de afeto saiam em campo doando afetividade, ao invés de apenas pretenderem receber a energia sustentadora. Afinal, “é dando que se recebe”, como afirmava, com razão, Francisco de Assis.

Para tanto, deve-se esclarecer os carentes quanto à parte teórica, ou seja, o “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Incentivá-los ao estudo das obras religiosas é imprescindível, a fim de aprenderem a investir no auto aprimoramento intelectual e moral.

5.2 - ATUAÇÃO EM ATIVIDADES FILANTRÓPICAS

Conscientes de que a Lei Divina cobra de cada um a atuação no Bem, devem iniciar os trabalhos práticos em favor do Bem. Aliás, a respeito, Emmanuel disse: “Com uma semana de Evangelho, uma pessoa já pode realizar muito no Bem.”

Simplesmente colecionar conhecimentos, mas não coloca-los em prática em favor dos outros se comparar a guardar uma ferramenta sem usá-la, candidatando-se à visita da ferrugem...

5.3 - SUPERAÇÃO DA AUTO PIEDADE: A AUTOCONFIANÇA

Auto piedade: eis aqui o grande problema de muita gente! Ao invés de procurar realizar no Bem, procuram atrair benefícios à custa de lamúrias, expressões como: “coitado de mim” e “quem sou eu?”.

A auto piedade retrata o egoísmo, o desejo de ser servido ao invés de servir.

Nunca alguém ouviu da boca de Jesus, o Modelo para a humanidade da Terra, qualquer expressão de auto piedade, nem também dos Seus verdadeiros discípulos, pois servem sempre, ao invés de aguardar que outrem lhes venha perguntar sobre suas necessidades.

Que ninguém se deixe vencer por esse vício mental, que é a auto piedade!

5.4 – A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

O esforço sincero dos profissionais da área da Saúde para melhorar as condições físicas e psíquicas das pessoas é inegável. Todavia, as observações abaixo servem de alerta para a necessidade de maior humanização desse setor de serviço, em que, muitas vezes, pessoas são tratadas de forma diferenciada, conforme seu padrão financeiro, ficando os carentes de recursos materiais relegados ao quase abandono. Também é feito um alerta para a necessidade de incrementarem-se pesquisas para se utilizarem menos medicamentos e mais recursos alternativos, que provoquem menores efeitos colaterais. Afinal, sem tratar do Espírito, o corpo tenderá sempre a adoecer.

No multicitado diálogo entre Chico Xavier e Banerjee encontram-se verdadeiras pérolas de Sabedoria, como estas que trazemos para este estudo:

Chico Xavier – Quando pudermos positivar a reencarnação, quando a ciência a aceitar, eu imagino um paciente que chegue ao gabinete de um médico psiquiatra, por exemplo, quando se fizesse a anamnese do paciente, já se faria muita dedução. Afinal, esse paciente muitas vezes não é louco, ele pode estar vendo coisas de alguma outra encarnação.

Banerjee – A psiquiatria e a psicanálise não curam ninguém.

Chico Xavier – Vamos dizer que elas estão entrando por uma grande porta, mas essas portas vão se alargar. O médico psiquiatra será muito mais um apóstolo de ideias do que alguém que receita medicamentos.

Banerjee – Para definir a psiquiatria, vou recorrer a uma analogia. Há uma caixa bastante iluminada e, dentro dela, estão dois pombos. Há um dispositivo pelo qual grãos caem na caixa. Os pombos, vendo a luz, começam a dançar. E quando os grãos caem casualmente, eles acham que aquilo é uma recompensa. De modo

semelhante, os psiquiatras curam apenas um paciente aqui e outro ali, casualmente. Esses médicos acham que isso é sua recompensa também. Se tomarmos 200 pacientes e dermos 100 deles a um psiquiatra e deixarmos outros 100 sem nenhum tratamento, teremos que 50 dos 100 pacientes serão curados pelo psiquiatra. Dessa estatística, nós podemos concluir o pequeno alcance do tratamento da psiquiatria.

Chico Xavier – Nós reconhecemos, é verdade tudo isso, porque sinceramente não acreditamos que dopar alguém seja curar. Mas, quando estudarem o problema da libido e as vinculações do ódio, as aversões congênitas, na base da reencarnação, a psiquiatria certamente irá mudar. Porque Freud viu, vamos dizer, o problema sexual nos primeiros tempos do reencarnado, mas sem a reencarnação, nós não vamos resolver.

Banerjee – Sim, mas Freud mudou algumas de suas concepções no decurso de sua vida.

Chico Xavier – Sim, mas não mudou tanto quanto era preciso.

Banerjee – Por duas vezes ele teve que mudar: 1) o temor de que as pessoas o julgassem como não científico; 2) seu discípulo Jones não conseguiu expandir suas crenças psíquicas. Há outro pesquisador chamado Firenze, o qual mostrou muitas vezes a Freud problemas mediúnicos e psíquicos, e Freud se interessou por isso. Quanto à Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, ele teve uma oposição muito grande para se tornar membro dela. Então, ele respondeu que, se ele vivesse outra vez, seria um pesquisador de fenômenos parapsicológicos.

NOTAS

[1] Vejamos as referências ao tema pelo ângulo da Ciência terrena, eminentemente materialista, em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Suic%C3%ADIO>:

Suicídio

Suicídio (do latim sui, "próprio", e caedere, "matar") é o ato intencional de matar a si mesmo. Sua causa mais comum é um transtorno mental e/ou psicológico que pode incluir depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, alcoolismo e abuso de drogas. Dificuldades financeiras e/ou emocionais também desempenham um fator significativo. Além da consideração nefasta do suicídio, há também avaliações positivas, sendo visto como uma vontade legítima ou um dever moral.

Mais de um milhão de pessoas cometem suicídio a cada ano, tornando-se esta a décima causa de morte no mundo. Trata-se de uma das principais causas de morte entre adolescentes e adultos com menos de 35 anos de idade. Entretanto, há uma estimativa de 10 a 20 milhões de tentativas de suicídios não-fatais a cada ano em todo o mundo.

As interpretações acerca do suicídio tem sido vistas pela ampla vista cultural em temas existenciais como religião, filosofia, psicologia, honra e o sentido da vida. Albert Camus escreveu certa vez: "O suicídio é a grande questão filosófica de nosso tempo, decidir se a vida merece ou não ser vivida é responder a uma pergunta fundamental da filosofia." As religiões abraâmicas, por exemplo, consideram o suicídio uma ofensa contra Deus devido à crença religiosa na santidade da vida. No Ocidente, foi muitas vezes considerado como um crime grave. Por outro lado, durante a era dos samurais no Japão, o seppuku era respeitado como uma forma de expiação do fracasso ou como uma forma de protesto. No século XX,

o suicídio sob a forma de auto-imolação tem sido usado como uma forma de protestar, enquanto que na forma de kamikaze e de atentados suicidas como uma tática militar ou terrorista. O sati é uma antiga prática funerária hindu no qual a viúva se auto-imola na pira funerária do marido, seja voluntariamente ou por pressão da famílias e/ou das leis do país.

O suicídio medicamente assistido (Eutanásia, ou o "direito de morrer") é uma questão ética atualmente muito controversa que envolve um determinado paciente que esteja com uma doença terminal, ou em dor extrema, que tenha uma qualidade de vida muito mínima através de sua lesão ou doença. Para alguns, o auto sacrifício geralmente não é considerado suicídio, uma vez que o objetivo não é matar a si mesmo mas salvar outrem.

Classificação

Automutilação

A automutilação não é uma tentativa de suicídio; no entanto, tempos atrás as lesões autoprovocadas eram erroneamente classificadas como uma tentativa de suicídio. Existe uma correlação não-causal entre a automutilação e o suicídio: ambos são mais comumente um efeito da depressão.

Eutanásia e suicídio assistido

Máquina de eutanásia inventada por Philip Nitschke e disponível no Museu de Ciências de Londres.

Indivíduos que desejam pôr termo à sua própria vida podem recorrer ao auxílio de outra pessoa para atingir a morte. A outra pessoa, geralmente um membro da família ou um médico especializado, podem ajudar a praticar o ato, se o indivíduo não tem capacidade física para fazê-lo mesmo com os meios fornecidos. O suicídio assistido é uma questão moral e politicamente controversa em

muitos países, como no caso do Dr. Jack Kevorkian, um médico que apoiava a eutanásia, afirmando ter ajudado 130 pacientes a terminarem suas próprias vidas, mas que foi condenado a 8 anos de prisão por isto. Apelidado de Doutor Morte, ele se candidatou ao Congresso dos Estados Unidos em 2008 defendendo a legalização da eutanásia.

Ortotanásia

É quando não se tomam medidas para prolongar artificialmente a vida de uma pessoa com uma doença letal, restringindo a fazer um tratamento paliativos para aliviar a dor e permitir uma morte digna. No Brasil essa prática só foi legalizada em 2010.

Homicídio Suicídio

Trata-se do ato no qual um indivíduo mata uma ou várias outras pessoas imediatamente e comete suicídio para não ser preso.

Geralmente feito por vingança ou/e passional. Exemplos incluem o caso de Francisco Hyalisson Gonzaga que atirou na ex-namorada, Luana Kalyev Almeida e em seguida atirou na própria cabeça e o de Edwin Valero, campeão mundial de boxe venezuelano acusado de enforcar a própria mulher.

Ataque suicida

Um ataque suicida é quando um atacante comete um ato de violência contra outros (geralmente um grande número de pessoas), normalmente para atingir um objetivo militar ou político, que resulta em sua própria morte. Os atentados suicidas são muitas vezes consideradas como um ato de terrorismo. Os exemplos históricos incluem o assassinato do Czar Alexandre II, o Bombardeamento do Hotel Shamo, o Atentado suicida do Dizengoff Center, os ataques kamikazes por pilotos aéreos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial e os

Ataques de 11 de setembro de 2001. Entre 2000 e 2007 ocorreram 140 ataques suicidas em Israel que mataram 542 pessoas e feriram milhares.

Suicídio em massa e pacto suicida

Certos suicídios são realizados sob pressão social ou de um grupo. Os suicídios coletivos, ou em massa, podem ocorrer apenas entre duas pessoas, como um "pacto suicida", ou com um número muito maior. Um exemplo é o suicídio em massa que ocorreu por membros do Peoples Temple, uma seita estado-unidense liderada por Jim Jones em 1978 na Guiana que levou a morte de 918 pessoas incluindo 270 menores de idade.

Outro exemplo ocorreu em janeiro de 2012, na China. Trezentos funcionários da Foxconn, fabricante do Xbox 360, ameaçaram um suicídio coletivo se as reivindicações do grupo não forem atendidas. O protesto terminou com um acordo entre a empresa e os respectivos funcionários.

Indução de suicídio

Induzir, estimular, dar dicas ou apoiar de qualquer outra forma o suicídio de outra pessoa é um crime em vários países ocidentais, considerado como uma forma de homicídio com dolo (intenção de matar). Essa punição leva em conta inclusive quando o estímulo é feito na internet. No Brasil o artigo 122 do Código Penal prevê reclusão de dois a seis anos para quem induz, instiga ou ajuda alguém a cometer suicídio, ou reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave.

Suicídio metafórico

É o sentido metafórico de "destruição intencional de um auto-interesse", como o suicídio político.

Causas

O comportamento suicida está associado com a impossibilidade do indivíduo de identificar alternativas viáveis para a solução de seus conflitos, optando pela morte como resposta de fuga da situação estressante. Uma série de fatores estão associados com o risco de suicídio, incluindo doença mental, drogadição, bem como fatores sócio-econômicos. Embora as circunstâncias externas, tais como um evento traumático, podem desencadear o suicídio, não parece ser uma causa independente. Assim, os suicídios são mais prováveis de ocorrer durante os períodos de família sócio-econômico, ou uma crise individual.

Transtorno psicológico

Segundo a OMS, os transtornos psicológicos que estão mais associados com o risco de suicídio são:

- Transtornos de humor (Depressão maior, Distímia e Transtorno bipolar)*
- Psicoses (Esquizofrenia, Transtorno esquizoafetivo, Transtornos delirantes)*
- Transtornos de ansiedade (Transtorno de estresse pós-traumático, Transtorno obsessivo-compulsivo e Transtorno de ansiedade generalizada)*
- Demências (como Alzheimer, Demência vascular e Mal de Parkinson).*
- Transtorno de personalidade (especialmente borderline, antissocial, Transtorno de personalidade histriônica e esquiva)*

Os transtornos mentais são freqüentemente presentes durante o momento do suicídio, com estimativas de 87% a 98% dos casos. Transtornos de humor estão presentes em

30%, abuso de substâncias em 18%, esquizofrenia em 14% e transtornos de personalidade em 8 a 20% dos suicídios. Estipula-se que entre 5 e 15% de pessoas com esquizofrenia morrem de suicídio.

Abuso de substâncias

O abuso de substâncias é a segunda causa mais comum de suicídio depois dos transtornos de humor. Tanto o abuso crônico de substâncias, bem como o abuso de substâncias aguda está associada a um risco aumentado de suicídio. Isso é atribuído aos efeitos intoxicantes e desinibidor de muitas substâncias psicoativas, quando combinado com o sofrimento pessoal, como o luto o risco de suicídio é muito maior. Mais de 50% dos suicídios estão relacionados ao álcool ou drogas. Até 25% dos toxicodependentes e alcoólicos cometem suicídio. Em adolescentes, o número é maior com álcool ou abuso de drogas, que desempenha um papel em até 70% dos suicídios. Foi recomendado que todos os toxicodependentes ou alcoólicos são investigadas por pensamentos suicidas, devido ao elevado risco de suicídio.

Biológico

Para boa parte dos especialistas, a genética tem um efeito sobre o risco de suicídio responsável por 30-50% de variância. Grande parte deste relacionamento atua através da hereditariedade da doença mental. Porém, a questão da hereditariedade é polêmica, alguns autores alegam que é apenas consequência de viver com pais com transtornos mentais (e esses sim seriam hereditários).

Social

Problemas familiares, amorosos e financeiros

Um estudo encontrou maior frequência de suicídio entre pessoas com famílias desestruturadas e após rompimentos

de relacionamentos amorosos entre jovens. Entre adultos separações e problemas financeiros são fatores de risco. Apesar de problemas financeiros sérios serem um fator de risco e religião ser um fator de proteção Durkheim percebeu uma prevalência de suicídio entre pessoas de classe sócio-econômica mais elevada e entre protestantes no Rio de Janeiro. Outros autores também encontraram maior prevalência entre classes sócio-econômicas mais altas num estudo feito em São Paulo.

Como forma de rebeldia ou protesto

Muitas vezes a greve de fome pode encaminhar no suicídio de mais de uma pessoa, como ocorreu na Irlanda em 1981 durante o Conflito na Irlanda do Norte liderado por Bobby Sands e que resultou em 10 mortes.

Suicídio judicial

Muitas vezes uma pessoa que tenha cometido um crime pode cometer suicídio para evitar ser processado, como foi o caso de Budd Dwyer e Hermann Göring.

Suicídio militar

Nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial, alguns pilotos japoneses kamikazes voluntariaram para missões em uma tentativa de evitar a derrota para o Império. Perto do fim da guerra, os japoneses desenvolveram um pequeno avião (Ohka), cujo único propósito era missões kamikazes. Da mesma forma, as unidades da Luftwaffe voava Selbstopferereinsatz (missões de auto-sacrifício) contra pontes Soviética. Na Alemanha nazista, muitos soldados e oficiais do governo (incluindo Adolf Hitler) mataram-se, em vez de se render aos Aliados da Segunda Guerra Mundial. O japonês também construiu um "homem-torpedo humano submarinos" suicídio chamado Kaitens.

Ideação suicida

Segundo a psicologia, existem vários comportamentos que indicam a possibilidade de ideação suicida. Dentre eles o relato de querer desaparecer, dormir para sempre, ir embora e nunca mais voltar ou mesmo objetivamente o relato do desejo de morrer, mesmo quando falado num tom de brincadeira, devem ser considerados indícios significativos e levados a sério.

Um importante indicativo é o uso abusivo de álcool, especialmente quando o início for precoce, existir um histórico familiar de alcoolismo e houver eventos disruptivos recentes ou perda de uma relação interpessoal importante. Outro importante indicativo é o uso drogas ilegais. Enquanto pessoas com histórico de abuso de drogas tem mais de 50 vezes mais probabilidade de tentar suicídio do que os que nunca usaram. Mais de 40% dos suicidas tem histórico de abuso de álcool ou outra substância.

Quanto mais comportamentos indicativos mais provável a ideação e necessidade de intervenção. Outros comportamentos associados com tentativas de suicídio e que devem ser tratados como alerta são:

- *Fumar cigarro*
- *Distúrbios do sono (insônia, hipersonia, parassonia...)*
- *Transtornos alimentares*
- *Descaso com a higiene e cuidados pessoais*
- *Mau humor, irritabilidade, tristeza, anedonia.(humor depressivo)*
- *Transtornos de ansiedade (Ataque de pânico, TOC e Transtorno de ansiedade generalizada)*

- *Correr riscos desnecessários como não usar camisinha, dirigir perigosamente e andar em locais perigosos. (sintomas de mania)*
- *Alucinação, Delírio, desconfiança excessiva, deterioração cognitiva. (sintomas de esquizofrenia)*
- *Ter um método planejado.*
- *Ouvir músicas, assistir filmes e/ou ler livros sobre morte regularmente*
- *Pouca socialização/Se isolar de família e amigos;*

O Inventário de Depressão de Beck (BDI) e a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) pode ser usada para medir a gravidade dessa ideação.

Fatores de risco

Outros fatores importantes que deveriam ser considerados, pois seriam mais comuns entre aqueles que tentam suicídios:

- *Planejar o suicídio;*
- *Acesso ao método de suicídio;*
- *Tentativas anteriores (as duas semanas após a tentativa é que tem mais risco);*
- *Eventos estressores recentes (como perda do emprego, morte de ente querido, desastres naturais, guerras, diagnóstico de doença e divórcio);*
- *Idade entre 13 e 19 anos (35% dos adolescentes brasileiros entre 13 e 19 anos tem ideação suicida) ou depois dos 65;*
- *Rede de apoio social restrita (poucos amigos e cuidadores).*
- *Nível sócio-econômico e nível educacional baixos;*
- *Traumas, tais como abuso físico e sexual;*

- *Baixa auto-estima e desesperança;*
- *Questões de orientação sexual (tais como homossexualidade e transsexuais);*
- *Pouco discernimento, falta de controle da impulsividade, e comportamentos auto-destrutivos;*
- *Poucos recursos (cognitivos, materiais, funcionais e sociais) para enfrentar problemas;*
- *Doença física (como HIV) e dor crônica;*
- *Exposição ao suicídio de outras pessoas.*

Factores sócio-económicos como o desemprego, a pobreza, falta de moradia, e discriminação podem provocar pensamentos suicidas. A pobreza pode não ser uma causa direta, mas pode aumentar o risco de suicídio, pois é um grupo de risco para depressão.

Método

O principal método de suicídio varia dramaticamente entre os países. Os métodos de liderança em diferentes regiões incluem enforcamento, envenenamento por pesticidas e armas de fogo. Em todo o mundo 30% dos suicídios são de pesticidas. A utilização deste método, contudo, varia consideravelmente de 4% na Europa a mais de 50% na região do Pacífico. Nos Estados Unidos, 52% dos suicídios envolvem o uso de armas de fogo. Asfixia e envenenamento também são bastante comuns neste país. Juntos, eles compreenderam aproximadamente 40% dos suicídios nos Estados Unidos. Outros métodos de suicídio incluem trauma contundente (saltando de um prédio ou uma ponte, jogando-se na frente de um trem, ou provocando um acidente de carro, por exemplo). Há ainda causas menos comuns, como afogamento intencional, choque elétrico, ou fome intencional.

Informações sobre suicídio

A associação americana de suicidologia o centro de controle e prevenção de doenças americano (CDC) defendem que aprender sobre o suicídios, sinais de alerta sobre ideação, fatores de risco e proteção e como intervir em crises são importantes medidas de prevenção.

Porém definir se a exposição ou não a um suicídio é um fator de risco para novos suicídios ainda é uma questão controversa. Um estudo de 1996 foi incapaz de encontrar uma relação de suicídios entre amigos. No entanto, um outro estudo de 1986 encontrou maiores taxas de suicídio após um noticiário televisivo em relação ao suicídio.

Epidemiologia

O suicídio é a décima causa de morte no mundo, com cerca de um milhão de pessoas mortas por suicídio anualmente. Em todo o mundo as taxas de suicídio aumentaram 60% nos últimos 50 anos, principalmente nos países em desenvolvimento. A maioria dos suicídios do mundo ocorrem na Ásia, que é estimada em até 60% de todos os suicídios do planeta. Segundo a Organização Mundial da Saúde, China, Índia e Japão podem ser responsáveis por 40% de todos os suicídios no mundo. Nos Estados Unidos, a taxa de suicídios está aumentando pela primeira vez em uma década, enquanto que no Brasil, regionalmente, o índice é semelhante ao de países com maiores taxas do mundo, principalmente no Rio Grande do Sul e o Mato Grosso do Sul. O aumento da taxa de suicídio global entre 1999 e 2005 foi devido principalmente a um aumento dos suicídios entre os brancos com idade de 40-64, com média branca de meia-idade entre as mulheres que experimentaram o maior aumento anual.

Gênero

No mundo ocidental, os homens morrem muito mais frequentemente por meio de suicídio do que as mulheres, embora as mulheres tentem o suicídio com mais freqüência. Alguns médicos acreditam que isso decorre do fato de que os homens são mais propensos a acabar com suas vidas através de meios eficazes de violência, principalmente quando as mulheres usam métodos mais lentos, como consumo excessivo de medicamentos.

Alcoolismo e uso de drogas

Estudos norte-americanos mostraram que 33% a 69% dos suicidas apresentavam alcoolemia positiva. De fato, nos Estados Unidos, 16,5% dos suicídios estão relacionados ao álcool. No Reino Unido, um estudo de suicídios ocorridos entre 1988 e 1995 determinou que 45% das vítimas apresentavam alcoolemia positiva, com maiores porcentagens na faixa etária de 35 a 44 anos. Alcoólatras são de 5 a 20 vezes mais propensos a se matar, enquanto o mal uso de outras drogas aumenta o risco de 10 a 20 vezes. No Brasil, em estudo realizado com 290 vítimas de suicídios na cidade de São Paulo, 36,2% apresentavam alcoolemia positiva. Cerca de 15% dos alcoólicos cometem suicídio, e cerca de 33% dos suicídios em menos de 35 anos têm um diagnóstico primário de álcool ou abuso de outras substâncias, mais de 50% dos suicídios estão relacionados à dependência de álcool ou drogas. Sabe-se que o consumo de álcool aumenta a agressividade e essa afirmação é também válida para violência dirigida a si mesmo. Em adolescentes o álcool ou uso indevido de drogas desempenha um papel em até 70% dos suicídios.

Etnia

Taxas de suicídio nacionais diferem significativamente entre países e entre grupos étnicos no interior dos países. Por exemplo, no E.U.A., não-hispânicos caucasianos são quase 2,5 vezes mais propensos a se matar do que afro-americanos ou hispânicos. No Reino Unido as taxas de suicídio variam significativamente entre as diferentes partes do país. Na Escócia, por exemplo, a taxa de suicídio é aproximadamente o dobro do que na Inglaterra.

No mundo

No mundo, 815 000 pessoas cometeram suicídio no ano 2000, o que perfaz 14,5 mortes por 100 000 habitantes (uma morte a cada 40 segundos) Países do Leste Europeu são os recordistas em média de suicídio por 100.000 habitantes. A Lituânia (41,9), Estônia (40,1), Rússia (37,6), Letônia (33,9) e Hungria (32,9). Guatemala, Filipinas e Albânia estão no lado oposto, com a menor taxa, variando entre 0,5 e 2. Os demais estão na faixa de 10 a 16. Em números absolutos, porém, a República Popular da China lidera as estatísticas. Foram 195 mil suicídios no ano de 2000, seguido pela Índia com 87 mil, a Rússia com 52,5 mil, os Estados Unidos com 31 mil, o Japão com vinte mil e a Alemanha com 12,5 mil.

Rússia

Todos os anos 60 mil pessoas põem um fim às suas vidas na Rússia, onde a taxa de suicídio é a segunda no mundo—são 34,9 por 100 mil habitantes, abaixo somente da Lituânia e leste europeu anunciou a diretora do Centro Serbski de Psiquiatria Social e Judiciária da Rússia, Tatiana Dmitrieva, em entrevista coletiva organizada por ocasião do Dia Internacional da Saúde Mental. Em 2008, foram registados 29 suicídios por 100 mil habitantes, índice muito superior à média mundial de

14 por 100 mil. As altas taxas provavelmente estão associadas com a grande frequência de alcoolismo, crises sócio-econômica e fatores culturais.

Japão

O Japão tem a mais alta taxa de suicídio do mundo desenvolvido (24,1 por 100.000 habitantes). Os suicídios atingiram o número recorde de 34.427 em 2003 (+ 7,1% com relação a 2002) Geralmente empresários e funcionários, comentem suicídios motivados por escândalos de corrupção ou perda de dignidade na sociedade.

No ano de 2008 o suicídio entre jovens bateu novo recorde no Japão, tendo alcançado 4.850 mortes , 1,7% a mais que no ano anterior, informou a polícia japonesa. Mesmo com este aumento, em 2008, 32 249 pessoas se mataram no Japão, uma baixa de 2,6% em com relação aos números de 2007.

A taxa de suicídios foi, no ano de 2008, de 25,3 para cada 100 mil habitantes, o que coloca o Japão entre os dez países do mundo com mais casos. O suicídio é a sexta maior causa de morte no Japão, onde não está associado a um tabu social.

França

Em 1996, a França teve 12 000 suicídios por 160 000 tentativas; com 62 milhões de habitantes, esses números representam aproximadamente 19,6 suicídios por 100 000 habitantes, ou seja, um suicídio por 5 000 pessoas, e uma tentativa por 400 pessoas. A França ocupa o quarto lugar entre os países desenvolvidos. Esses números são mais ou menos estáveis desde 1980. Assim como em outros países da Europa o suicídio já se tornou uma causa mortis mais frequente que os acidentes de trânsito. Fatores culturais e crises sócio-econômicas agravaram a situação em 2008-2009.

Brasil

No Brasil, 4,9 pessoas a cada 100 mil morrem por suicídio por ano, uma das menores médias do mundo. E ao contrário do resto do mundo onde é mais comum entre adultos, no Brasil há uma prevalência entre os jovens entre 15 e 24 anos. Entre os estados, o Rio Grande do Sul é o que tem a maior taxa, 9,88 para 100 mil. Entre as cidades, o município com o maior índice é o de Amambai (MS), com mais de 49,3 casos a cada 100 mil habitantes, uma das cidades com maior índice de suicídio do mundo. Um dos métodos mais comuns no país são venenos como o agrotóxico Tamaron. Foram registradas 7.987 mortes por suicídio no País. Entre os índios, o índice de suicídio foi de 98 por 100 mil, um índice alarmante que já responde por 81% dos suicídios em Mato Grosso do Sul e no Amazonas.

No Rio Grande do Sul, em 2004, foi identificada a maior mortalidade masculina por suicídio do país com 16,6 mortes a cada 100 mil homens, enquanto Maranhão ficou em último lugar com 2,3 mortes a cada 100 mil homens. Em relação às mulheres, Mato Grosso do Sul ocupou o primeiro lugar com 4,2 mortes a cada 100 mil mulheres, e Rio Grande do Norte o último com mortalidade de 0,6 a cada 100 mil mulheres.

Em 2005, seguindo as recomendações da OMS para combater o aumento no número de casos, foram elaborado de políticas nacionais de prevenção ao suicídio, atuando em esfera nacional, estadual e municipal.

Portugal

Em Portugal em 2003 11,1 pessoas por cada 100 mil morreram por suicídio sendo que a distribuição por género é de 17,1 por 100 mil para os homens e 5 por 100 mil para as mulheres. A taxa de suicídio em Portugal

dobrou na última década, de cerca de 600 para mais de 1.200 casos por ano.

O enforcamento é o método de suicídio mais utilizado em 16 países europeus, incluindo Portugal, representando quase metade do total de casos. O segundo mais usado depende do gênero, sendo armas de fogo para homens e afogamento pelas mulheres sendo o oposto (arma de fogo por mulheres e afogamento por homens) muito raro.

Entre os jovens masculinos dos 15 aos 24, Portugal é o país que apresenta a taxa mais baixa da Europa. Além disso, é um dos países com menos suicídios entre mulheres. O número de suicídios aumenta com a faixa etária, sendo mais frequente em homens acima dos 50 anos, esta peculiaridade pode ser reflexo de fatores históricos e culturais. Entre 1902 e 1939 o número de suicídios registrados aumentou de 236 para 969 casos e seguiu estável entre 750 e 1000 até 1975. E desde essa época que o número de suicídios entre homens já era entre duas e quatro vezes mais comuns do que mulheres e predominava entre os mais velhos. Houve um grande decréscimo a partir da década de 70, chegando a 516 casos em 2000, menos número em 40 anos. Porém, em 2002 e 2003, esse número dobrou ultrapassando os mil casos e seguiu aumentando até 2010, tornando-se a causa de morte não-natural mais comum do país, superando o número por acidentes viários.

Segundo a Sociedade Portuguesa de Suicidologia, entre 1998 a 2008, a média anual de suicídios no Baixo Alentejo foi de 53 casos, enquanto no concelho de Odemira, em 2007, foram registrados 61 mortes a cada 100 mil habitantes, com um grande número de casos na freguesia de Sabóia, levando a região a um dos maiores índices de suicídio em todo o mundo. Um dos prováveis

motivos pode ser o aumento no índice de desemprego e depressão maior.

No sexo feminino, a menor taxa registou-se na região autónoma da Madeira, onde não houve casos registrados. Salienta-se que nas regiões Norte e Açores ocorreu menos de um suicídio por 100.000 habitantes. No sexo masculino, a região com menor taxa foi a do Norte. De um modo geral, em Portugal registaram-se mais suicídios nos meses de Junho, Julho e Setembro. Janeiro e Fevereiro foram os meses com menor número de registos. Fazendo uma análise por sexos, não se verificam grandes diferenças de perfis, registando-se um maior número de suicídios no sexo masculino nos meses de Junho e Setembro e no sexo feminino em Junho e Julho.

Prevenção

Segundo diversos especialistas a prevenção suicídio não deve ser apenas uma preocupação exclusiva de médicos, e sim de todos os profissionais de saúde, de segurança e da comunidade humana em sua totalidade.

Abordagem psicológica

A abordagem psicológica quanto ao suicídio foca-se na prevenção e na intervenção em crise. A visão predominante da psicologia moderna é de que o suicídio é um problema de saúde mental, associada a fatores psicológicos como a dificuldade ou a impotência em lidar com eventos altamente estressantes, impacto de transtornos mentais e . Ao invés de uma verdadeira intenção de morrer, a tentativa de suicídio por vezes é interpretada como um "grito de socorro" para chamar a atenção ao seu desespero e seu desejo de fuga. A maioria das pessoas que tentam suicidar-se não obtém sucesso em sua primeira tentativa e frequentemente tentam novamente em outro momento. Pessoas com tentativas

anteriores têm mais probabilidade de realizarem o ato com sucesso, por isso, é importante que a família e amigos se mantenham alerta e tomem medidas de prevenção contra novas tentativas.

Intervenção em crise

Segundo a psicologia e a psiquiatria, caso seja identificado ideação suicida em alguém algumas das medidas que podem ser tomadas para evitar a conclusão do ato é^{[52][97][98][99]}.

- *Colocar a pessoa em acompanhamento psicológico e psiquiátrico;*
- *Mobilizar a rede social de apoio (família, parceiro(a), amigos...);*
- *Em casos graves, internação em um Centro de Atenção Psicossocial(CAPS);*
- *Fazer um contrato de vida, onde a pessoa se compromete a ligar para pessoas de sua confiança antes de cometer o suicídio;*
- *Monitoramento regular;*
- *Restringir acesso a álcool e drogas;*
- *Retirar acesso aos métodos (como arma de fogo e venenos para animais) do ambiente;*
- *Conversar sobre alternativas para solução dos problemas atuais e de como encará-los de uma forma mais saudável.*

Família e amigos devem ficar alerta para pessoas com ideação suicida que começaram a usar antidepressivos. Medicação antidepressiva apesar de diminuir a ideação a longo prazo, nos primeiros meses aumenta bastante os riscos, ao melhorar a capacidade do indivíduo de tomar

decisões e tomar atitudes, e por isso precisa de acompanhamento constante.

Contenção física pode ser necessária durante uma tentativa. Conseguir conter o momento de crise e o impulso de se matar frequentemente é eficaz para prevenir o suicídio temporariamente. A intervenção em crise geralmente é pontual durando de duas a seis sessões. Intervenções preventivas feitas em comunidades teve bom resultados como forma de preparar as pessoas a lidar com crises e fazer um acolhimento mais adequado.

Conseguir conter o momento de crise e o impulso de se matar frequentemente é eficaz para prevenir o suicídio temporariamente. A intervenção em crise geralmente é pontual durando de duas a seis sessões. Estudos apontam que algumas intervenções preventivas feitas em comunidades obtiveram bons resultados como forma de preparar as pessoas a lidar com crises e fazer um acolhimento mais adequado.

Aspectos sociais

Legislação

Países aonde a eutanásia é legalizada (em verde escuro), e países aonde a legalização está sendo discutida (em verde claro e em laranja). No Território do Norte, na Austrália, a eutanásia chegou a ser legalizada, mas depois a prática foi novamente considerada criminosa.

Antigamente, em Atenas, uma pessoa que havia cometido suicídio (sem a aprovação do Estado) era negada às honras de um funeral normal; a pessoa era enterrada sozinha, na periferia da cidade, sem lápide ou inscrição. Um decreto-lei criminal emitido por Luís XIV de França em 1670 era muito mais grave em sua punição: o corpo do morto era atirado pelas ruas, virado para baixo, depois

pendurado ou jogado em uma pilha de lixo, enquanto que todos os seus bens eram confiscados. Em contrapartida, os soldados da Roma antiga e do Japão Feudal que haviam sido derrotados nas guerras eram obrigados a cometerem suicídio.

Modernamente, em algumas jurisdições, um ato incompleto ou ato de suicídio é considerada um crime. Mais comumente, um membro do grupo sobrevivente que ajudou na tentativa de suicídio enfrentará acusações criminais. No Brasil, se a ajuda for direcionada para um menor, a pena é aplicada em seu duplo e não considerada como homicídio. Na Itália e no Canadá, a instigação ao suicídio a outrem também é uma ofensa criminal. Em Singapura, que presta assistência no suicídio de uma pessoa com deficiência mental, esta é uma ofensa capital. Na Índia, o suicídio, a cumplicidade de um menor ou uma pessoa com problemas mentais podem resultar em um prazo máximo de prisão de 1 ano com uma possível multa.

Na Alemanha, as seguintes leis se aplicam no caso do suicídio:

- a eutanásia ativa (morte a pedido do próprio paciente) é proibida pelo artigo 216 do Código Penal (Strafgesetzbuch, Código Penal alemão), punível com pena de seis meses a cinco anos de prisão;*
- a lei alemã interpreta o suicídio como um acidente e todas as pessoas presentes durante o ato podem ser processadas por não prestar auxílio e caso de emergência. Um suicídio torna-se legalmente emergencial quando uma pessoa perde a consciência suicida. A falta de prestação de auxílio é punível nos termos do artigo 323C do Código Penal Suíço, com uma pena de prisão máxima de um ano.*

Interpretações religiosas

Émile Durkheim, em sua teoria sobre o suicídio, acredita que a religião promove valores compartilhados, interação e limites sociais fortes que evitam que o indivíduo se sinta isolado e, ao mesmo tempo, estabelecem um conjunto de ideais pelos quais viver, constituindo-se em um fator protetor contra o suicídio. Alguns estudos internacionais mostraram que realmente ter uma religião diminui o número de tentativas de suicídio e aumentam a aversão a esse ato.

Porém mesmo com o cristianismo condenando o suicídio em um estudo brasileiro a frequência de ideação suicida significativa foi encontrada em 26,4% dos católicos, 24% dos evangélicos, 13,3% dos espíritas/outros e apenas 10% de pessoas que se definiam sem religião. Analisando do ponto de vista da intensidade da religião em sua vida 24% dos muito religiosos tinham ideação suicida, 21% dos moderadamente religiosos e 32,1% dos pouco religiosos. Um aumento de depressão maior também foi encontrado entre religiosos (30%) em comparação a pessoas sem religião (20%).. Outro estudo brasileiro mostrou que religião, nível de ortodoxia e nem mesmo o medo da morte servem como predição da aceitação do suicídio.

Judaico-cristã

Na maioria das escolas do cristianismo, o suicídio é considerado um pecado, baseado principalmente em escritos de influentes pensadores da Idade Média como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino; o suicídio não era considerado um pecado sob o código de Justiniano do Império Bizantino, no entanto. Na doutrina católica, o argumento é baseado no mandamento "Não matarás" (aplicado no âmbito do Novo Testamento por Jesus em Mateus 19:18), bem como a ideia de que a vida é um dom dado por Deus que não deve ser desprezada, e que o

suicídio é contra a ordem "natural" e, portanto, interfere com a vontade de Deus.

Na Idade Média, a Igreja Católica Romana condenava o suicídio, e para desestimular o ato aqueles que morriam dessa forma não eram enterrados, os corpos ficavam ao ar livre para serem devorados pelas "feras" e aves de rapina.

A Bíblia, embora nunca use a palavra suicídio, conta sobre algumas pessoas que o desejaram (inclusive Jó, Moisés e Elias) e sobre várias que cometeram atos suicidas (como Sansão, Saul e Judas). Pela bíblia não se pode garantir que todos suicidas vão para o inferno, pois ao mesmo tempo que o suicídio é visto como um pecado gravíssimo (por ir contra o "Não matarás") que deve ser evitado por todos aqueles que tem fé em Deus, aqueles que perderam algum ente querido nessas condições podem encontrar consolo nas passagens "os cristãos podem saber que possuem a vida eterna sem qualquer dúvida" (1 João 5:13), "Nada pode separar um cristão do amor de Deus" (Romanos 8:38-39) e na passagem que diz que Jesus perdoou todos os pecados com seu sacrifício.

O judaísmo enfoca a importância da valorização da vida, e como tal, o suicídio é o mesmo que negar a bondade de Deus no mundo. Apesar disso, existem relatos de judeus que se suicidaram em circunstâncias extremas, quando estavam correndo de serem escravizados, humilhados ou mortos (ver Massada e Saul (rei) por exemplo). Para honrar suas memórias há mesmo uma oração na liturgia judaica "para aqueles que estão morrendo, com a faca na garganta, para santificar o nome de Deus" (Ver: martírio). Estes atos são considerados polêmicos entre autoridades judaicas, sendo considerados por alguns como exemplos de martírio heróico, enquanto outros afirmam que foi errado eles tomarem suas próprias vidas.

No Talmud existe uma história aplicável à questão da eutanásia. O grande sábio Rabi Chanina estava sendo queimado vivo pelos romanos. Seus alunos pediram-lhe para acabar com seu sofrimento rapidamente, abrindo sua boca e respirando a fumaça e chamas. Mas ele respondeu: "É melhor que Ele, que deu me a minha alma, leve-a, em vez de eu causar danos a mim mesmo."

Islamismo

O suicídio não é permitido na religião do islã; contudo, martirizando-se para Deus (durante o combate) não é o mesmo de completar o suicídio. Suicídio no Islã é visto como um sinal de descrença em Deus. Entretanto, a utilização de suicídio é praticada por grupos radicais como o Hamas e a Al-Qaeda no Iraque.

Hinduísmo

No hinduismo, o suicídio é desaprovado e é considerado tanto pecaminoso como matar outra pessoa. Os textos hindus dizem que quem comete suicídio passará a fazer parte do espírito do mundo, vagando pela Terra até o dia em que deveria ter falecido, caso não houvesse cometido suicídio.

Budismo

Para o Budismo, já que o primeiro preceito é que não se destrua nenhuma forma de vida, incluindo a sua própria, o suicídio é visto como uma ação negativa.

Nos ensinamentos budistas, o passado dos indivíduos atua fortemente na influência que experimentam no presente; atos presentes, por sua vez, tornam-se a influência de fundo para experiências futuras (carma). As ações produzidas pela mente, pelo corpo e pela reação,

ou repercussão, por sua vez, são a causa das condições (boas e más) de que nos deparamos no mundo de hoje.

Seitas pró-suicídio

Algumas seitas religiosas fazem cultos ao suicídio, como a Ordem do Templo Solar, a Heaven's Gate, a Peoples Temple e outras.

Filosofia

O suicídio e seu contexto existencialista é um amplo tema para a filosofia. Pensando nisso, Albert Camus escreveu certa vez: "O suicídio é a grande questão filosófica de nosso tempo, decidir se a vida merece ou não ser vivida é responder a uma pergunta fundamental da filosofia." Vilém Flusser, estudioso tcheco naturalizado brasileiro, escrevia, num artigo que estuda Camus: "O suicídio é, portanto, uma espécie de metafísica, uma espécie de truque teológico, em resumo: uma tentativa desonesta de escapar ao absurdo. Consequentemente, o suicídio deve ser repellido, como qualquer outra espécie de metafísica. É preciso continuar vivendo com o nojo, dia após dia, momento após momento, para viver o mais possível, já que não se pode viver o melhor possível. Somente assim, devorando quantidade em vez de qualidade, somente como Don Juan, ator ou conquistador, é o homem honesto."

Um exemplo antigo e notável da filosofia do suicídio nos vem de Platão, que argumentava que o suicídio não é errado quando o indivíduo está condenado à morte pelo Estado (no caso, ele citava Sócrates), compelido por infortúnio, ou quando sofre uma desgraça irreversível; no entanto, Platão acredita que o suicídio deve ser punido quando origina-se de uma "covardia viril e preguiçosa". Alguns filósofos mais contemporâneos vêem o suicídio como um assunto legítimo de escolha pessoal e um direito

humano (coloquialmente conhecido como o "direito de morrer"), e alegam que ninguém deveria ser obrigado a sofrer contra a sua vontade, sobretudo de condições como doenças incuráveis, doenças mentais, e idade avançada que não têm nenhuma possibilidade de melhoria.

Os defensores deste ponto de vista rejeitam a crença de que o suicídio é sempre irracional, argumentando às vezes que ele pode ser um último recurso válido para dores maiores e para certos traumas persistentes. Essa perspectiva é mais popular na Europa continental, onde a eutanásia e outros temas, como são comumente discutidas no parlamento, tem uma boa dose de apoio. Um segmento mais estreito desse grupo considera o suicídio como uma escolha grave mas condenável em algumas circunstâncias e um direito sagrado que todos tem (mesmo as pessoas jovens e saudáveis), que acredita que eles têm plena consciência racional para decidirem sobre suas próprias vidas. Podemos citar alguns adeptos notáveis dessa escola de pensamento, como Arthur Schopenhauer, filósofo pessimista, Friedrich Nietzsche, e o empirista escocês David Hume. Os adeptos desta visão muitas vezes defendem a revogação das leis que restringem as liberdades dos povos conhecidos por serem suicidas, bem como as leis que permitem o seu compromisso involuntário em hospitais mentais.

Suicidas famosos

Por ordem cronológica

- *22 de outubro de 1880: Alphonse Pénaud, inventor francês do aerodelismo.*
- *30 de janeiro de 1889: Rodolfo de Habsburgo, príncipe herdeiro da Áustria-Hungria.*
- *1 de junho de 1890: Camilo Castelo Branco, escritor português.*

- *29 de julho de 1890: Vincent van Gogh, pintor holandês.*
- *11 de setembro de 1891: Antero de Quental, poeta português.*
- *18 de setembro de 1891: José Manuel Balmaceda, presidente do Chile.*
- *29 de setembro de 1913: Rudolf Diesel, inventor alemão do motor a diesel.*
- *22 de novembro de 1916: Jack London, escritor norte-americano.*
- *17 de novembro de 1926: George Sterling, poeta e crítico norte-americano.*
- *8 de dezembro de 1930: Florbela Espanca, poetisa portuguesa.*
- *23 de julho de 1932: Alberto Santos-Dumont, inventor brasileiro.*
- *16 de setembro de 1932: Peg Entwistle, atriz galesa.*
- *28 de março de 1941: Virginia Woolf, escritora britânica.*
- *31 de março de 1945: Hans Fischer, químico e médico alemão, vencedor do Prêmio Nobel.*
- *30 de abril de 1945: Adolf Hitler, chefe do estado da Alemanha Nazi e sua esposa, Eva Braun.*
- *1 de maio de 1945: Joseph Goebbels, Ministro do Povo e da Propaganda de Adolf Hitler na Alemanha Nazista.*
- *23 de maio de 1945: Heinrich Himmler, comandante alemão da Schutzstaffel.*
- *31 de janeiro de 1954: Edwin Armstrong, inventor norte-americano do rádio FM.*

- *24 de agosto de 1954: Getúlio Vargas, presidente do Brasil.*
- *2 de julho de 1961: Ernest Hemingway, escritor norte-americano.*
- *27 de janeiro de 1967: Luigi Tenco, cantor italiano.*
- *4 de outubro de 1974: Anne Sexton, poetisa norte-americana.*
- *29 de janeiro de 1977: Freddie Prinze, comediante e ator norte-americano.*
- *4 de julho de 1982: Antonio Guzmán Fernández, presidente da República Dominicana.*
- *29 de outubro de 1983: Ana Cristina César, poetisa brasileira.*
- *2 de fevereiro de 1987: Carlos José Castilho, goleiro da Seleção Brasileira de Futebol.*
- *5 de abril de 1994: Kurt Cobain, vocalista e compositor da banda Nirvana.*
- *26 de maio de 2003: Richard Gardner, psiquiatra et psychologue.*
- *17 de outubro de 2006: Megan Meier, adolescente vítima de cyberbullying.*
- *20 de maio de 2009: Lucy Gordon, atriz e modelo britânica.*
- *01 de outubro de 2011 Waldêma, cantor e compositor Avareense de origem Britânica (enforcamento)*

[2] Aconselha-se a leitura da obra “Memórias de um Suicida”, cujo resumo transcrevemos abaixo, constante do seguinte endereço de Internet:

<http://grupoallankardec.blogspot.com.br/2010/03/resumo-do-livro-memorias-de-um-suicida.html>:

A história do livro (Memórias de um Suicida) começa no século XVII, quando nasce um jovem em terras portuguesas numa família pobre, mas que sonhava ser rico, culto e poderoso.

Este jovem procurou um pároco e contou seu sonho. O pároco então, passou a ensinar-lhe quanto sabia. Diante das suas ambições, o jovem despertou a vontade de ser um sacerdote. Mas o pároco, disse que o rapaz não tinha vocação para o sacerdócio, e aconselhou-lhe que exercesse o sublime sacerdócio construindo um lar, com respeito, justiça e amando sempre o próximo. O conselho do pároco calou fundo, e os planos foram adiados.

O jovem então, apaixonou-se por Maria Magda com fervor. Ambos faziam planos matrimoniais, quando Magda conhece um outro rapaz, Jacinto de Ornelas y Ruiz, apaixonou-se, casa-se e muda-se para Madrid. O jovem sentiu-se humilhado, cheio de ódio, rancor, despeitado e jurou vingança. Diante do desgosto, ele reativou a ideia de ser sacerdote e a realizou. Serviu às leis de Inquisição. Perseguiu, denunciava, caluniava, fazia intriga, mentia, condenava, torturava e matava.

Quinze anos depois do casamento de sua amada Maria Magda, o sacerdote vai para Madrid a mando da Igreja.

O acaso então, os colocou novamente frente a frente, trazendo muito ódio à lembrança, mas sentindo que ainda a amava.

Tentou cativá-la, mas não conseguiu. Ela resistiu com dignidade. Jacinto, percebeu o assédio do sacerdote à sua esposa. Preparou-se para deixar Madrid, buscando refúgio no estrangeiro para si próprio como para a

família. Pois, o medo do oficial do Santo-Ofício era grande.

Mas, o sacerdote descobriu, denunciou Jacinto de Ornelas ao tribunal, com muitas acusações. Jacinto foi preso, processado e entregue ao sacerdote, por ordem dos seus superiores.

Jacinto foi levado à masmorra infecta, onde passou martirizantes privações e torturas: arrancaram-lhe as unhas e os dentes, fraturaram os dedos, deslocaram os pulsos, queimaram a sola dos pés. Maria Magda, sofria pensando o que poderia estar acontecendo ao marido. Por isso, procurou o sacerdote entre lágrimas, suplicou trégua e compaixão. Ele então, prometeu o marido de volta com uma condição, de que ela se entregasse à ele.

Ela relutou, mas acabou aceitando. Pois sabia que se não fizesse o acordo, seu marido seria morto. Dias depois do pacto, Magda vai à sala de torturas, contempla o marido, desespera-se, e não consegue ocultar o ódio pelo sacerdote.

Ele notou o desprezo, sentiu-se cansado em lutar por um bem inatingível, pois não conseguia entender aquele sublime amor que cobria as mãos de Jacinto com beijos e lágrimas.

E por não conseguir o amor de Magda, a inveja, o despeito, o ciúme, tomou-lhe o coração. As tendências maléficas do passado, vieram-lhe na lembrança, quando no ano 33 gritou junto ao povo para condenar Jesus de Nazaré em favor da liberdade do bandoleiro Barrabás. Ele então, vazou os olhos de Jacinto perfurando-os com pontas de ferro incandescente.

Jacinto inconformado com a situação, não querendo tornar-se estorvo à querida companheira, suicidou-se dois meses depois de obter a liberdade.

Magda voltou para a terra natal com os filhos, desolada e infeliz. Nunca mais viu o sacerdote ou obteve notícias. O arrependimento não tardou iniciar ao mesquinho ser do sacerdote. Não dormia com tranquilidade, vivia nervoso e a imagem de Jacinto o atordoava. Ele passou a evitar cumprir as tenebrosas ordens de seus superiores, até que mais tarde foi levado ao cárcere perpétuo.

Da Segunda metade do século XVII até o século XIX, ele começou a expiar, na Terra como homem e na erraticidade como Espírito, os crimes e perversidades cometidos sob a tutela do Santo-Ofício.

Na Segunda metade do século XIX, reencarnou em Portugal, como escritor famoso, Camilo Castelo Branco, para a última fase das expiações inalienáveis: a cegueira. O mesmo horror que Jacinto de Ornelas sentiu pela cegueira, ele também sentiu. Diante da inconformidade, imitou a gesto, deu um tiro no ouvido, tornando-se em 1890, suicida como Jacinto o fora em meado do século XVII.

A cegueira era uma expiação, mas o suicídio não. O suicídio foi uma escolha dele, que perdeu a oportunidade que Deus estava dando para que ele reparasse sua falta do passado. Ele fez mal uso do livre arbítrio.

Camilo Castelo Branco lança neste livro, através da médium Yvonne A . Pereira (que também foi uma suicida na sua encarnação passada) um alerta para aqueles que pensam que a vida termina no túmulo.

Camilo conta a experiência dele e de outros suicidas como:

Jerônimo que deu um tiro no ouvido porque era rico e não suportou a ruína dos negócios comerciais; Mario Sobral perdeu-se nos instintos inferiores, influenciado pela beleza física, a vaidade, a sedução, que

pediam cada vez mais prazeres. Quando percebeu que estava perdendo sua esposa para outro, tentou encontrar-se e reconduzir sua vida, mas não conseguiu. Sua esposa não o aceitou. Ele então, à matou estrangulada e logo após enforcou-se;

Belarmino era um professor conceituado, diante de uma tuberculose, resolveu acabar com o sofrimento, cortando os pulsos;

João era viciado em jogo, perdeu tudo, inclusive a honra e a própria vida, envenenou-se.

Uma observação importante: O resgate não é igual para todos. Por exemplo: Jerônimo, o amigo de Camilo, que se matou com um tiro no ouvido porque sua empresa faliu, deixando esposa e filhos em situação difícil, reencarnou em família rica, com o propósito de não formar família, montar uma instituição para crianças órfãs, e ir à ruína financeira novamente, para ter que lutar com coragem; Camilo tornou-se grande trabalhador no Vale dos Suicidas, e após 50 anos reencarnou para cegar aos 40 anos e desencarnar aos 60 anos. Como vemos, ambos deram um tiro no ouvido, mas o resgate foi diferente.

(Resumo feito por Rudymara de Paula) - O livro “Memórias de um Suicida”, buscou ajudar aqueles que, em desespero, tentaram ou pensam tentar contra a própria vida, comprometendo severamente a evolução espiritual que todos buscamos. Este livro foi escrito pela psicografia da médium Yvonne Pereira - ditado pelo espírito Camilo Castelo Branco, extraordinário romancista e poeta português, que contou sua lamentável atitude (em vidas passadas), disparando um tiro de revólver na cabeça e consequências. Peço que todos aqueles que lerem este resumo leiam também o texto

"PARA ONDE VAI O SUICIDA" que se encontra neste blog. Ele complementa o assunto: SUICÍDIO.

***([http://grupoallankardec.blogspot.com/2010/01/para-
onde-vai-o-suicida.html](http://grupoallankardec.blogspot.com/2010/01/para-onde-vai-o-suicida.html))***

